



Instituto
Socioambiental



DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA E CERRADO

Prodes 2024

DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA E CERRADO

Prodes 2024

Desmatamento em Terras Indígenas na Amazônia e Cerrado - Prodes 2024

Instituto Socioambiental, São Paulo, 2024

Redação e pesquisa

Isabela Maeda Otsuki
Luiza de Souza Barros
Moreno Saraiva Martins
Tiago Moreira
William Pereira Lima

Mapas

William Pereira Lima

Revisão

Isabela Maeda Otsuki
Mariana Carneiro Soares
Moreno Saraiva Martins

Comunicação

Mariana Carneiro Soares

Programa Povos Indígenas no Brasil

Coordenação

Moreno Saraiva Martins

Equipe

Fany Ricardo, Fernanda Pivato Sugahara, Geovana Santos Lima, Isabela Maeda Otsuki, Luiza de Souza Barros, Luma Ribeiro Prado, Mariana Carneiro Soares, Tatiane Maíra Klein, Tiago Moreira, Yasmim Chan

REALIZAÇÃO



APOIO



"ESTA PUBLICAÇÃO FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO APOIO DA AGÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL (USAID), DA UNIÃO EUROPEIA, DA AGÊNCIA CATÓLICA PARA O DESENVOLVIMENTO ULTRAMARINO (CAFOD), FUNDAÇÃO GORDON & BETTY MOORE E EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL. AS OPINIÕES EXPRESSAS NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE AS OPINIÕES DESSES PARCEIROS E APOIADORES."

SUMÁRIO

Apresentação	5
Metodologia	5
Bioma Amazônia	6
Terras Indígenas em destaque	12
Bioma Cerrado	29
Terras Indígenas em destaque	33
Anexo	41
Lista das 240 Terras Indígenas Cobertas Integralmente pelo Prodes Estimado 2024 no Bioma Amazônia	41

Apresentação

No dia 6 de novembro de 2024 o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apresentou os dados estimados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes) para a Amazônia Legal, e o resultado consolidado para o bioma Cerrado. Os dados se referem ao período de agosto de 2023 a julho de 2024.

Oficialmente, o desmatamento na Amazônia Legal apresentou uma redução de 30,6% em relação ao período anterior, de agosto de 2022 a julho de 2023 - a maior queda percentual em 15 anos. Já para o bioma Cerrado, a taxa oficial de desmatamento foi a menor desde 2019, apresentando queda de 25,7% em relação ao período de agosto de 2022 a julho de 2023 - a primeira redução em cinco anos.

O presente relatório apresenta uma análise do desmatamento nos biomas Amazônia e Cerrado e os principais destaques de supressão de vegetação nativa em Terras Indígenas.

Metodologia

Para a produção do presente estudo, até o ano de 2023, foi utilizada a camada matricial do mapeamento realizado pelo Prodes e disponibilizado pelo Inpe na plataforma Terra Brasilis¹. Para as análises, consideramos como desmatamento o incremento e o resíduo anual de supressão de vegetação nativa.

Todas as informações foram convertidas para o formato vetorial e cruzadas através de ferramentas de geoprocessamento com a base espacial de Terras Indígenas compilada pelo ISA, compatível com escala 1:100.000 para a Amazônia Legal e 1:250.000 para o restante do Brasil, com última atualização em novembro de 2024.

As informações de plotagem para essa base são fruto do monitoramento diário dos Diários Oficiais, bem como de outras publicações oficiais. Para o recorte dos biomas foi utilizado a última revisão dos limites realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em escala 1:250.000. Para os cálculos de desmatamento em cada unidade geográfica foi utilizada a projeção cartográfica Sinusoidal -54.

Os resultados estimados apresentados pelo Prodes 2024 analisam parcialmente a área do bioma Amazônia², cobrindo integralmente apenas 240 das 337 Terras Indígenas com limites já reconhecidos pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). Nesse sentido, para algumas análises, foram consideradas apenas o universo das áreas totalmente mapeadas pelos dados estimados. Já para o bioma Cerrado, todas as 120 Terras Indígenas foram consideradas nas análises.

¹ Disponível em: <<https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/>>

² Conforme nota metodológica. Disponível em:
<<https://data.inpe.br/big/web/biomabr/notas-tecnicas/estimativa-de-desmatamento-na-amazonia-legal-para/>>

Bioma Amazônia

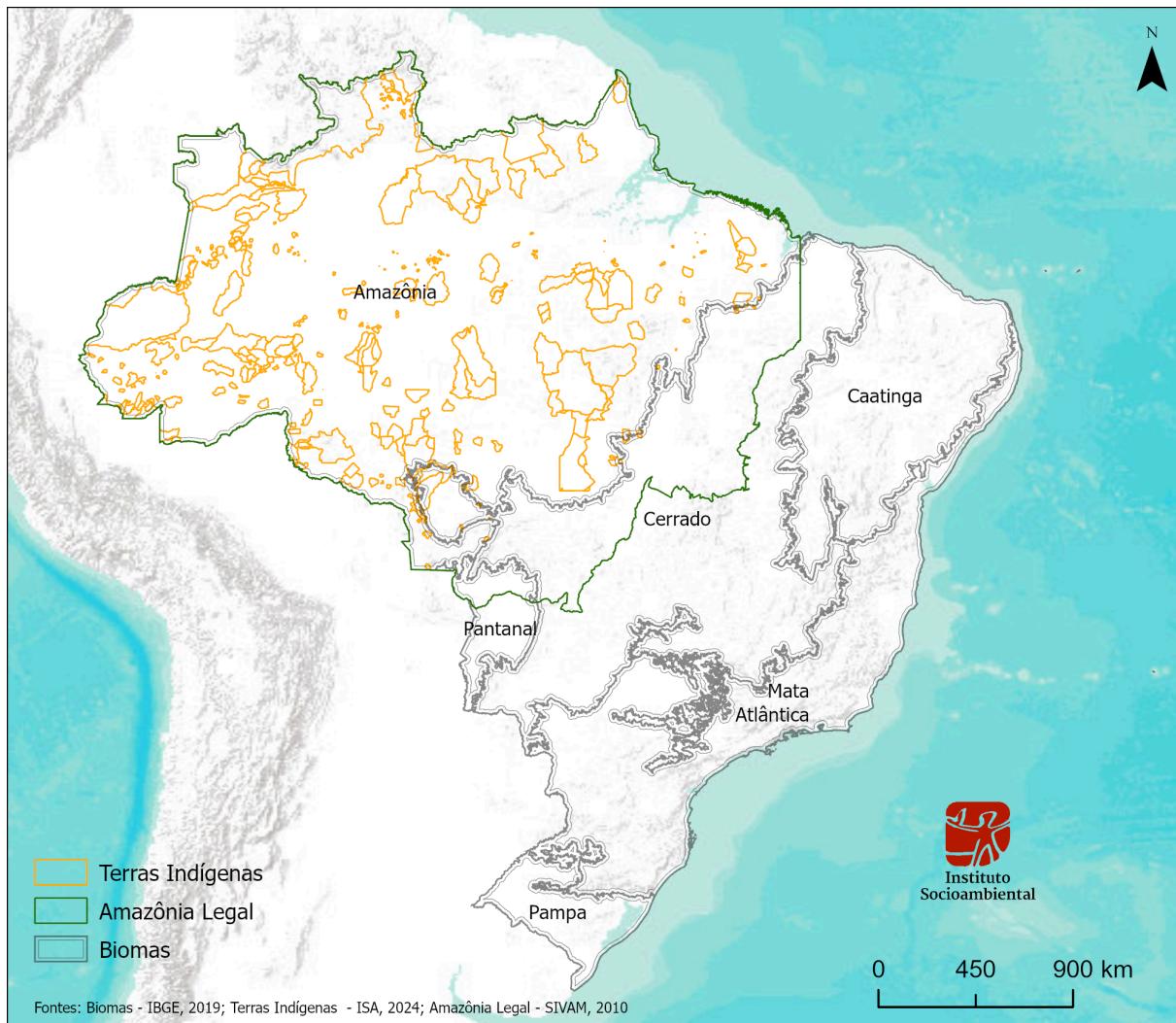
O Bioma Amazônia ocupa 423.359.121 hectares do território nacional, o que corresponde a 49,5% de sua área. Nele se localizam 337 Terras Indígenas (TIs) com limites já identificados (52,5% do número total de TIs identificadas no país):

Tabela 1 – Situação jurídica das Terras Indígenas na Amazônia

Situação Jurídica	Quantidade de TIs
Identificada	8
Declarada	25
Homologada	291
Reservada	7
Restrição de uso para povos indígenas isolados	6
Total geral	337

Essas Terras ocupam uma área de 107.581.915,93 hectares, isto é, 25,41% da área da Amazônia Brasileira, e somam 91% da extensão territorial de todas as TIs identificadas no país.

Mapa 1 – Terras Indígenas no Bioma Amazônia



Dos seis biomas brasileiros, a Amazônia ocupa o último lugar no desmatamento: 20,8% de sua vegetação original foi desmatada até 2024. Por outro lado, a Mata Atlântica é a mais desmatada, com supressão de 72,7% da vegetação original até 2023.

Até 2007, a área desmatada acumulada na Amazônia foi de 65,6 milhões de hectares; a partir de então, a área de desmatamento incorporada ano a ano se distribui segundo o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Desmatamento anual no bioma Amazônia (2008 - 2024)



Dentro das Terras Indígenas, historicamente o bioma também é o mais preservado: apenas 1,74% da vegetação original³ das TIs na Amazônia foi desmatada, considerando a série histórica Prodes até 2024. Ou seja, dos 99.188.935 hectares de vegetação original protegida por TIs, 97.459.490,16 ha estão preservados. Excluindo as Terras Indígenas, a área do Bioma Amazônia está 27,26% desmatada.

Uma novidade apresentada pelo Inpe em 2024 foi a mudança das imagens de satélite utilizadas no mapeamento do desmatamento: em substituição ao Landsat (utilizado desde o início do projeto), foram adotados os satélites Sentinel-2 (sensor óptico MSI) e Sentinel-1 (sensor SAR, radar). A troca possibilitou que 100% da área prioritária pudesse ser observada, sendo uma das primeiras vezes que a estimativa da taxa de desmatamento fica livre de “área não observada”.

A estimativa, contudo, não cobre todo o bioma Amazônia. Foram selecionadas grades de imagens (tiles⁴) prioritárias que atendessem a três critérios: cobrir pelo menos 90% do desmatamento mapeado pelo Prodes no ano anterior (agosto/2022 a julho/2023); cobertura de pelo menos 90% dos avisos de desmatamento do DETER 2023/2024 (agosto/2023 a julho/2024); e ainda, mapear o desmatamento nos 70 municípios prioritários para fiscalização referidos na portaria GM/MMA nº 834, de 09 de novembro de 2023.

Os resultados estimados apresentados pelo Prodes 2024 analisam parcialmente a área do bioma Amazônia, cobrindo integralmente 240 Terras Indígenas⁵.

³ Dados acumulados + Prodes Estimado 2024

⁴ Seções organizadas em um padrão de coordenadas, formando uma grade geoespacial. Para a produção da estimativa foram utilizados 268 tiles.

⁵ Cf. Anexo “Lista das 240 Terras Indígenas Cobertas Integralmente pelo Prodes Estimado 2024 no Bioma Amazônia”

Considerando o universo de áreas com 100% de cobertura, foram desmatados 13.774,15 hectares, um valor muito próximo ao ocorrido no período anterior (ago/2022 - jul/2023), que foi de 13.778,80 hectares. É o menor índice desde 2018, considerando esse universo de 240 TIs.

Até 2007, essas Terras Indígenas acumulavam 821.651,66 hectares desmatados, o que corresponde a apenas 1,89% do total desmatado de sua vegetação original. Nos anos seguintes, a área desmatada seguiu por um período de queda até 2014, quando alcançou o menor desmatamento mapeado. Já nos 5 anos seguintes o ritmo de alta foi rápido, até chegar no pico da série histórica em 2019. O desmatamento, no entanto, veio caindo até chegar próximo ao patamar de 2017 (gráfico 3). Se comparado com 2008, a queda no desmatamento das TIs selecionadas para 2024 é de 63%.

Gráfico 2 – Desmatamento anual em TIs no bioma Amazônia (2008 - 2024)



As dez TIs no bioma Amazônia com maior área desmatada em 2024 foram responsáveis por acumular 60% do total desmatado nas 240 Terras Indígenas consideradas em nossa análise.

Na tabela seguinte, para realizar análises individuais de TIs, incorporamos as TIs Sararé e Alto Rio Guamá, que embora não tenham sido inteiramente cobertas pelo mapeamento realizado pelo Inpe, elas já apresentam perda de vegetação nativa o suficiente para estar entre as mais desmatadas do bioma.

Tabela 2 – Terras Indígenas mais desmatadas em 2024 no bioma Amazônia

Terra Indígena	Área da TI no Bioma	Situação Jurídica	Desmatamento 2024 (ha)	Variação 2023-2024 (ha)	Variação 2023-2024 (%)
TI Sararé	68.076,67	Homologada	2.618,04	2.195,74	520%
TI Cachoeira Seca	739.676,32	Homologada	1.206,40	407,77	51%
TI Andirá-Marau	791.253,31	Homologada	1.165,20	1.034,95	795%
TI Marãiwatsédé	139.150,01	Homologada	1.092,87	455,16	71%
TI Apyterewa	777.436,21	Homologada	1.092,70	-1.012,00	-48%
TI Coatá-Laranjal	1.157.896,51	Homologada	1.047,73	708,36	209%
TI Mundurucu	2.399.575,36	Homologada	641,12	207,77	48%
TI Sete de Setembro	248.842,35	Homologada	451,58	60,16	15%
TI Alto Rio Guamá	286.199,32	Homologada	413,82	282,32	215%
TI Trincheira/Bacajá	1.661.841,65	Homologada	413,36	13,85	3%

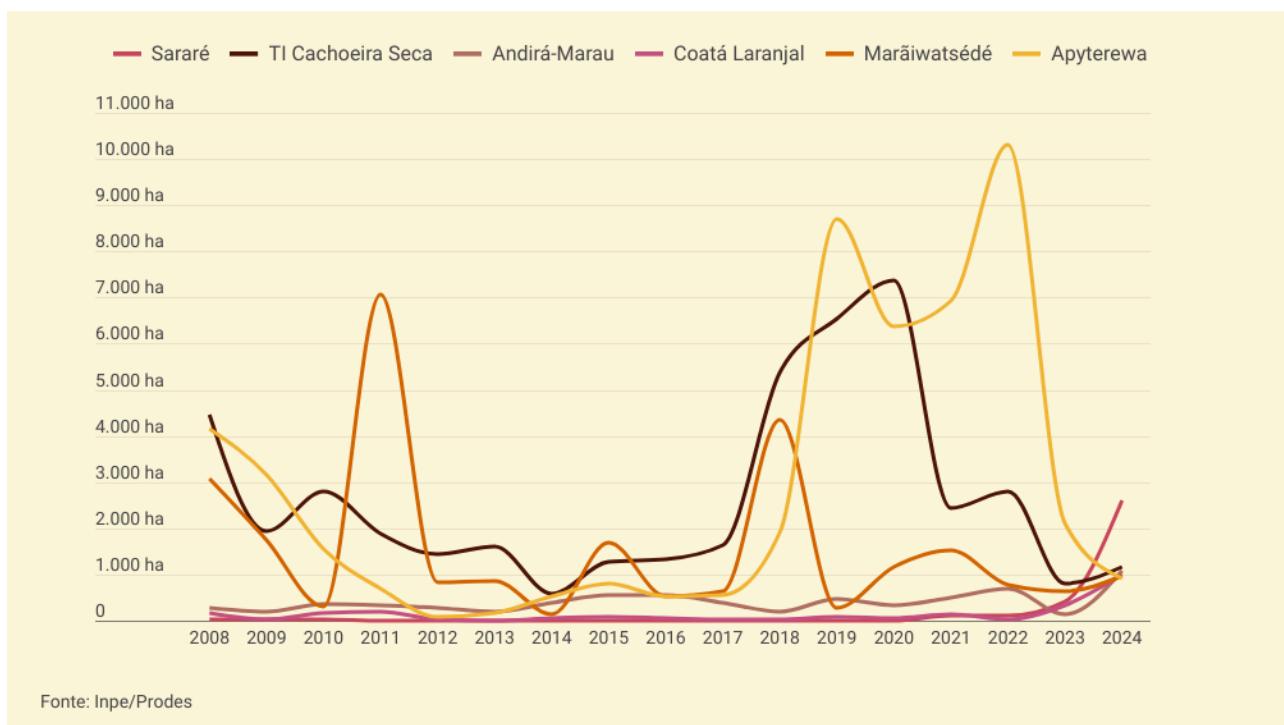
Dentro do universo de 240 TIs, as que tiveram a maior redução do índice de desmatamento, em comparação a 2023, foram:

Tabela 3 – Terras Indígenas com maior redução bruta do desmatamento em 2024 no bioma Amazônia

Nome da Terra Indígena	Situação Jurídica	Variação 2023 - 2024 (ha)	Variação percentual 2023 - 2024
TI Kayapó	Registrada no CRI e/ou SPU	-1.032,53	-73%
TI Apyterewa	Registrada no CRI e/ou SPU	-1.012,00	-48%
TI Manoki	Declarada	-474,89	-89%
TI Kapôt Nhinore	Identificada	-446,31	-72%
TI Karipuna	Registrada no CRI e/ou SPU	-329,17	-61%
TI Igarapé Lage	Registrada no CRI e/ou SPU	-303,36	-49%
TI Ituna/Itatá	Restrição de uso	-249,68	-96%
TI Tenharim Marmelos (Gleba B)	Registrada no CRI e/ou SPU	-158,62	-41%
TI Piripkura	Restrição de uso	-140,07	-90%
TI Ipixuna	Registrada no CRI e/ou SPU	-118,86	-100%

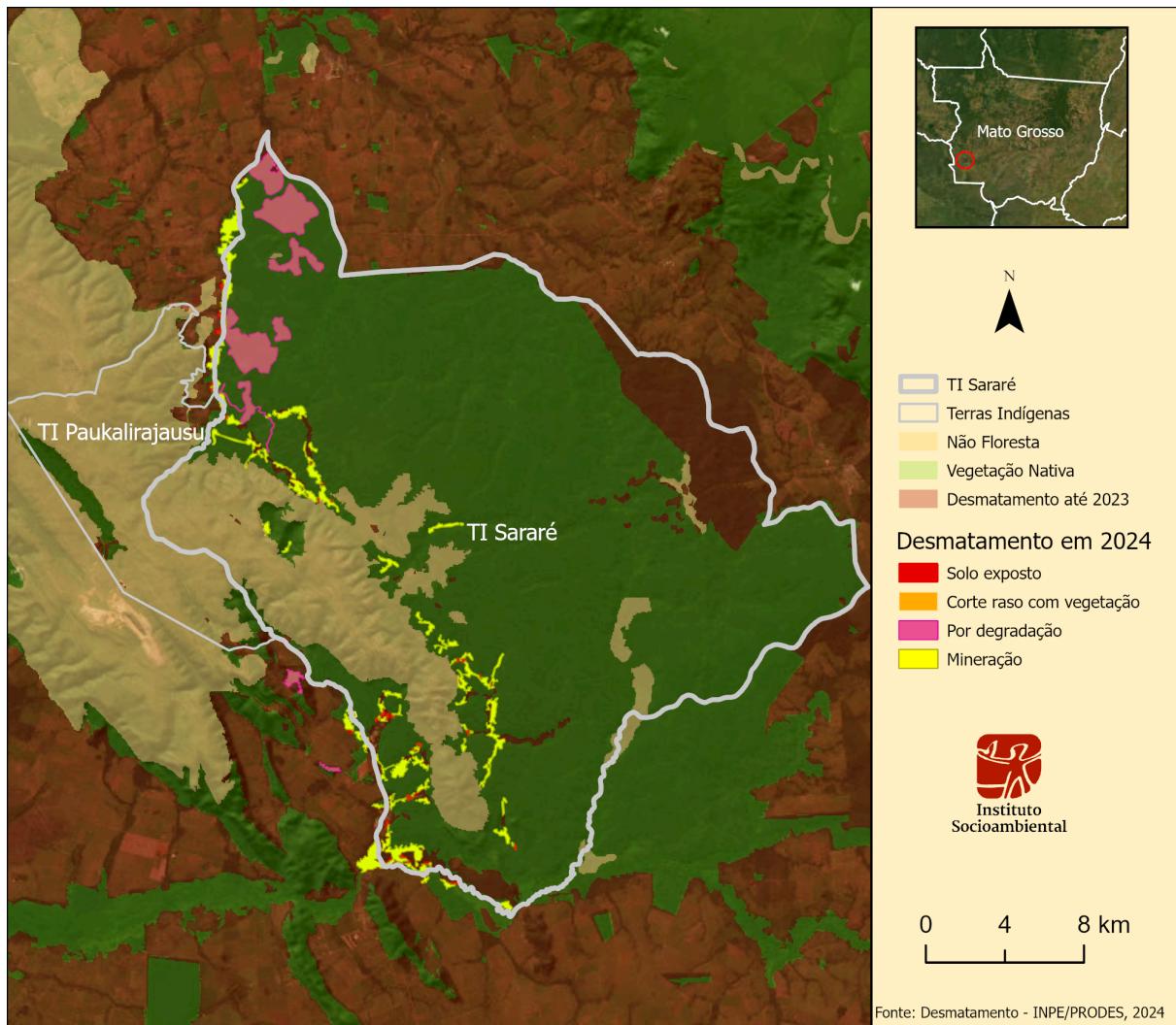
Terras Indígenas em destaque

Gráfico 3 – Desmatamento anual na seis Terras Indígenas mais desmatadas (2008 - 2024)



Terra Indígena Sararé (MT)

Mapa 2 – Classificação do desmatamento da Terra Indígena Sararé (MT)



Homologada em 1985, a Terra Indígena Sararé, localizada no sudeste do Mato Grosso, é habitada por 201 pessoas⁶ do povo Nambikwara. A área ocupa a primeira posição das TIs mais desmatadas em 2024, ainda que os dados do Prodes não tenham mapeado a totalidade de sua extensão, com aumento de 520% em relação ao ano anterior. O desmatamento é o maior já registrado desde 2008, quando o Inpe passou a divulgar o histórico anual. Cerca de 4% da vegetação original da TI foi desmatada em 2024.

⁶ Censo 2022, IBGE.

Gráfico 4 – Desmatamento anual na Terra Indígena Sararé (MT) (2008 - 2024)



O avanço do garimpo ilegal sobre o território é um dos principais agentes de degradação e desmatamento da TI. Segundo a classificação do Inpe para a área desmatada em 2024, 44,2% foi relacionada à mineração ilegal. Desde o início da década de 1990, o Ministério Públco Federal (MPF) atua na região no combate à mineração ilegal e ao garimpo, momento em que a TI chegou a ser invadida por mais de 2 mil garimpeiros, causando degradação da porção sul da área⁷.

Em 2022, a Força Nacional de Segurança Pública foi mobilizada para atuar na Terra Indígena, a partir de Ação Civil Pública movida pelo Ministério Públco Federal. Cerca de 5 mil garimpeiros atuavam na região à época⁸. Em agosto de 2024, segundo informações do Greenpeace, garimpeiros retornaram à TI⁹.

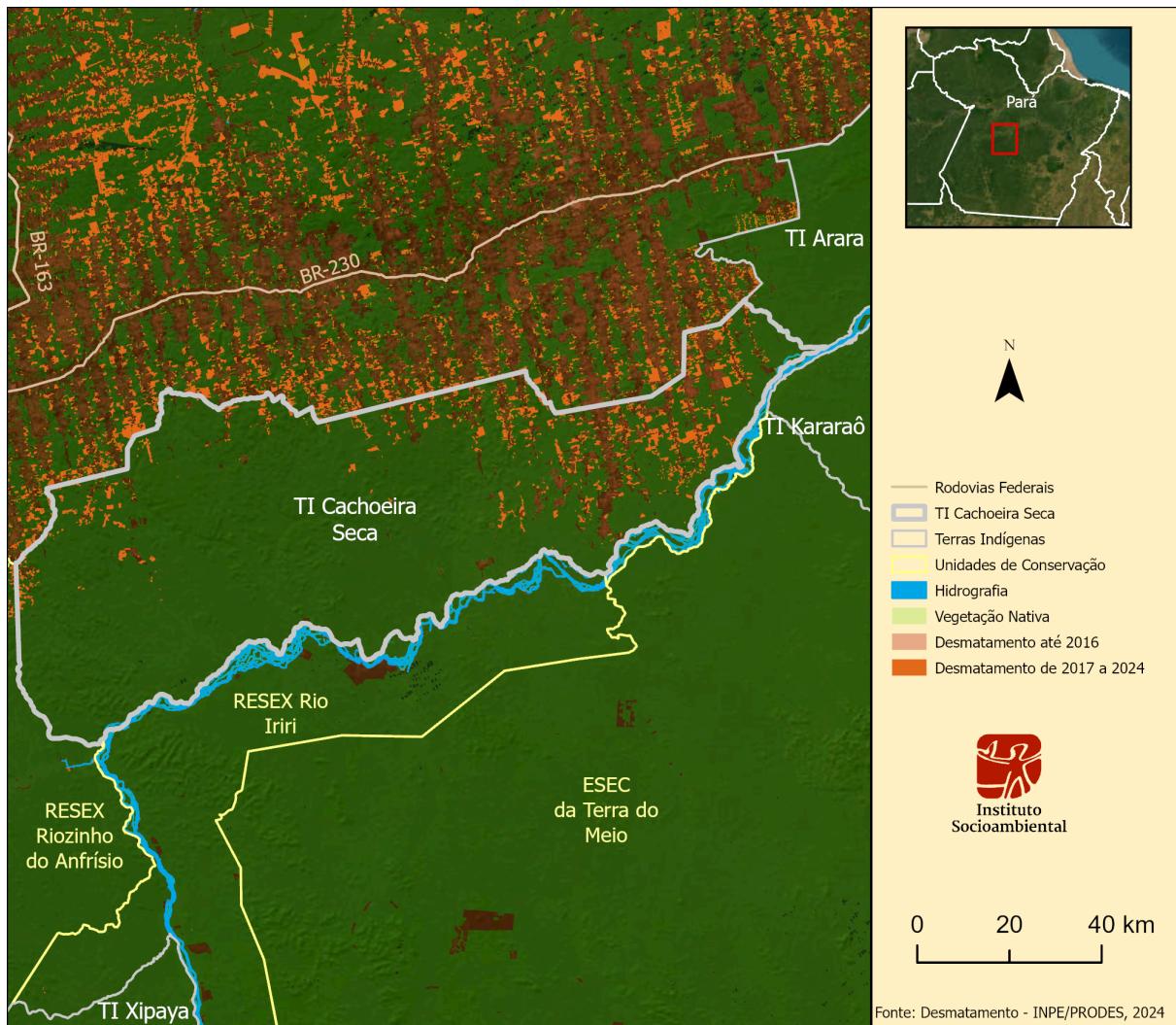
⁷ [Dois mil garimpeiros ocupam área indígena sararé no Mato Grosso](#), FSP, 1991

⁸ [Presença da Força Nacional na Terra Indígena Sararé é prorrogada](#), Poder360, fev. 2024

⁹ [Greenpeace flagra volta de garimpeiros à Terra Indígena Sararé \(MT\)](#), Ecoa, ago. 2024

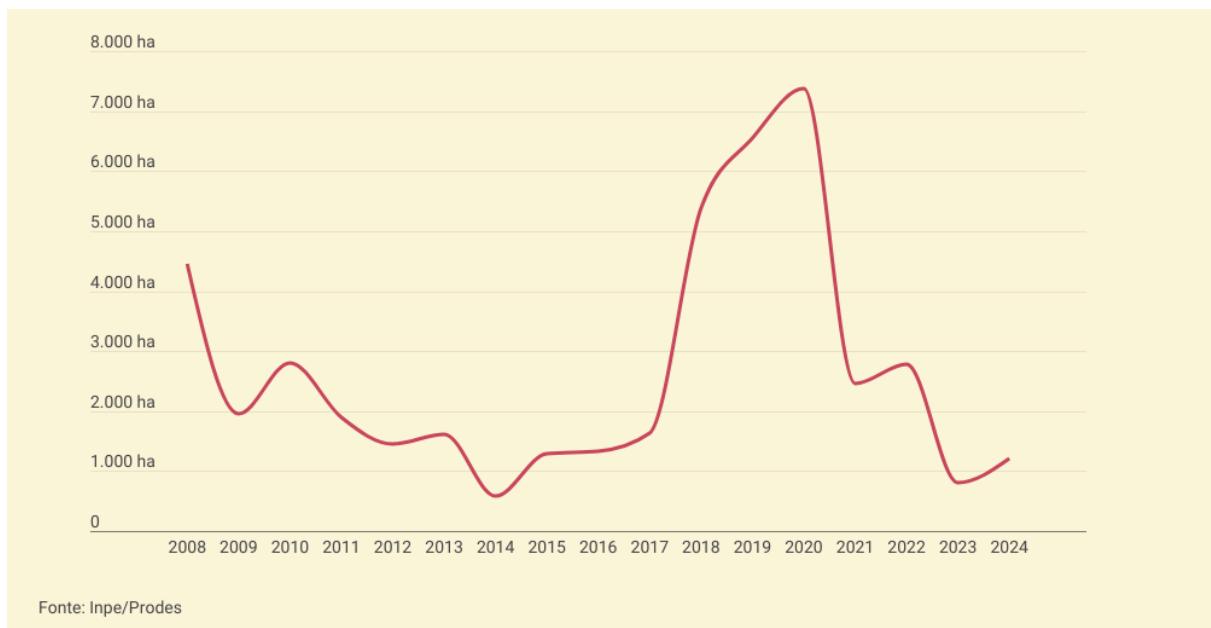
Terra Indígena Cachoeira Seca (PA)

Mapa 3 – Desmatamento na Terra Indígena Cachoeira Seca (PA)



Vizinha à Rodovia Transamazônica (BR-230), a Terra Indígena Cachoeira Seca figura entre as Terras Indígenas mais desmatadas na Amazônia desde o início da série histórica. Vítima de contato forçado pelo governo militar, o povo Arara que habita a TI sofre com as consequências da divisão do seu território pela rodovia e a degradação progressiva da área, homologada em 2016.

Gráfico 5 – Desmatamento anual na Terra Indígena Cachoeira Seca (PA) (2008 - 2024)



Entre os anos de 2017 e 2020, houve um aumento expressivo no desmatamento, acumulando 28,4% dos 73.653,52 hectares que já foram desmatados da vegetação original da TI. Em 2020, quando uma base do Ibama foi instalada na área¹⁰, observamos uma queda no desmatamento, ainda que ela tenha sido desmobilizada alguns meses após ser instalada. Segundo informações divulgadas pela Funai, há cerca de 1.200 ocupantes ilegais na área¹¹, e o povo Arara demanda a desintrusão de seu território pelo órgão.

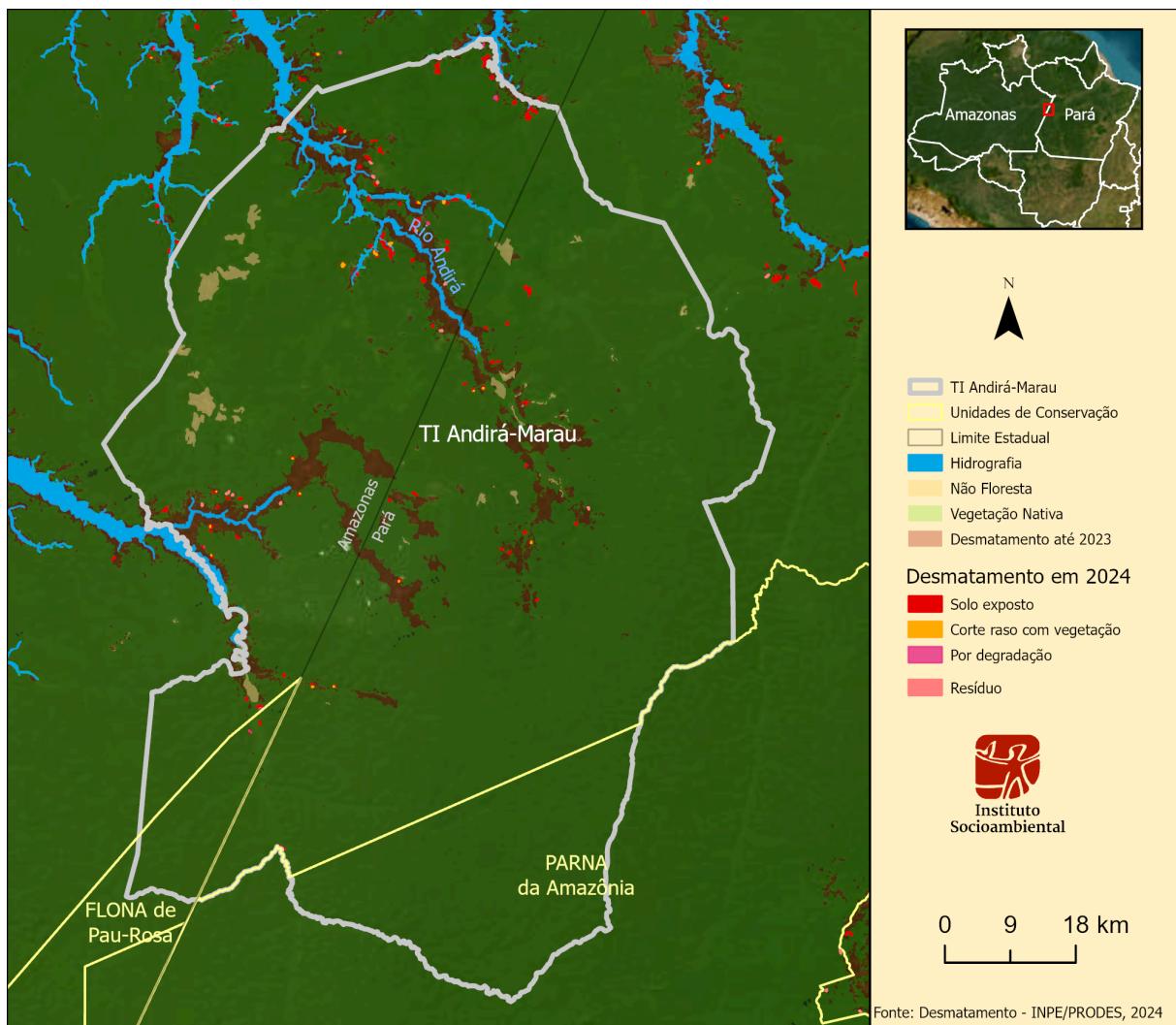
¹⁰ Desmatamento na Terra Indígena Cachoeira Seca (PA) explode após retirada de base de fiscalização, ISA, fev. 2021

¹¹ Indígenas Arara da TI Cachoeira Seca pedem apoio da Funai para desintrusão do território, Funai, jun. 2023

Terra Indígena Andirá-Marau (PA/AM)

A Terra Indígena Andirá-Marau ocupa as primeiras posições no que se refere ao aumento do desmatamento observado em relação ao período anterior (ago/2022-jul/2023) com um aumento de 795%. Das áreas mais desmatadas, a TI possui a maior população, são quase 15 mil pessoas do povo Sateré Mawé que habitam a área, homologada em 1986.

Mapa 4 – Desmatamento na Terra Indígena Andirá-Marau (PA/AM)



O desmatamento em 2024 é o maior desde 2008, ainda que no período anterior haja uma queda muito acentuada - cujo motivo não foi possível identificar. Entre agosto e dezembro de 2023, 9.988 hectares da TI foram queimados, sendo que a média da série histórica de incêndios para o período costumava ser próxima de 600 ha¹².

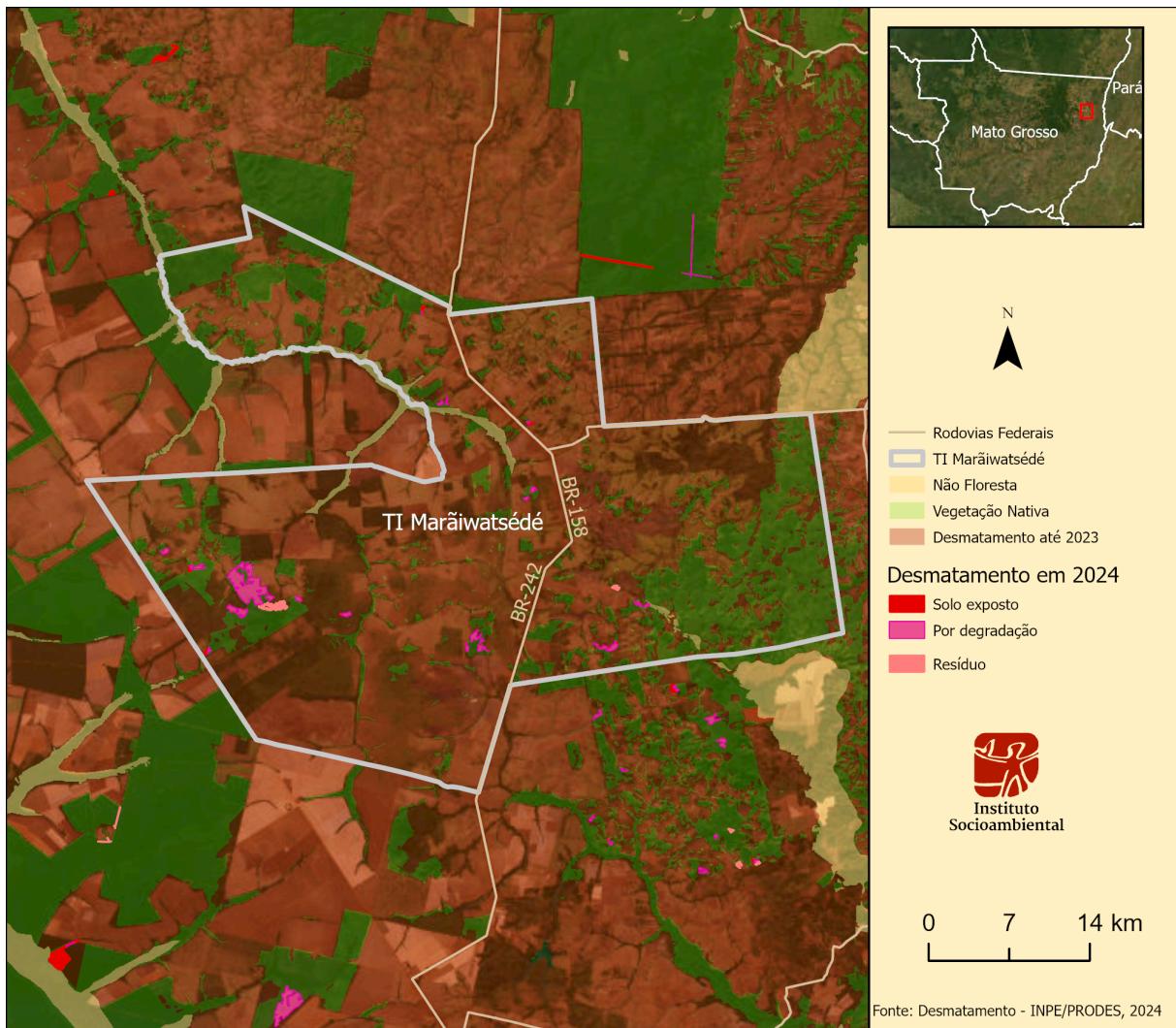
¹² Monitor do Fogo, 2019 - 2023, MapBiomass. Disponível em:
<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/monitor-do-fogo>

Gráfico 6 – Desmatamento anual na Terra Indígena Andirá-Marau (PA) (2008 – 2024)



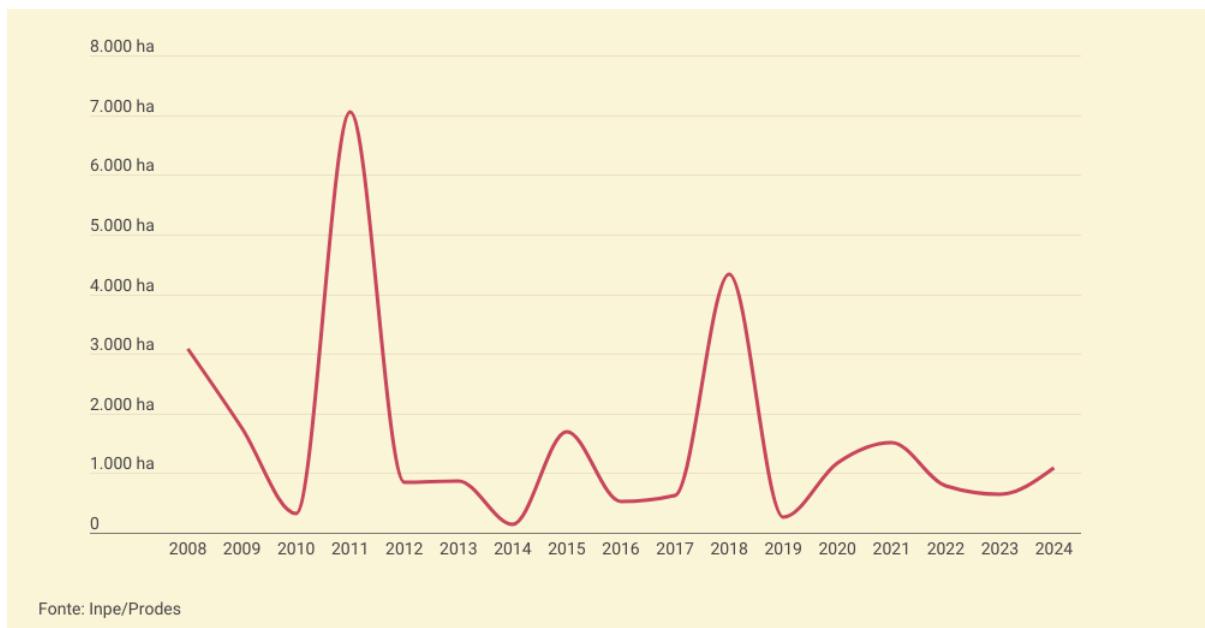
Terra Indígena Marãiwatsédé (MT)

Mapa 5 – Desmatamento na Terra Indígena Marãiwatsédé (PA/AM)



Com picos de desmatamento em 2011, quando foram desmatados 7.053,57 hectares e em 2018, com registro de 4.337,39 hectares de desmatamento, a área desmatada em 2024 na Terra Indígena Marãiwatsédé está abaixo da média anual da série histórica, iniciada em 2008.

Gráfico 7 – Desmatamento anual na Terra Indígena Maraiwatsédé (MT) (2008 - 2024)



A TI, que é habitada pelo povo Xavante, foi homologada em 1998, e apenas em 2012 sofreu a desintrusão para retirada dos ocupantes ilegais. Segundo a classificação do Prodes, 88% da área desmatada em 2024 se refere ao “desmatamento por degradação progressiva”, o que pode indicar a perda de vegetação causada por fogo.

No que se refere ao desmatamento acumulado, 85,33% da vegetação original da TI já foi desmatada. Duas rodovias cortam a TI - BR 242 e BR 158, e são fatores de pressão que a colocam nas primeiras posições do ranking das TIs mais desmatadas desde 2008.

A área também é bastante afetada pelo fogo, em 2019 chegou a acumular 78.831 hectares queimados. Entre agosto de 2023 e julho de 2024, foram 19.725 hectares atingidos¹³.

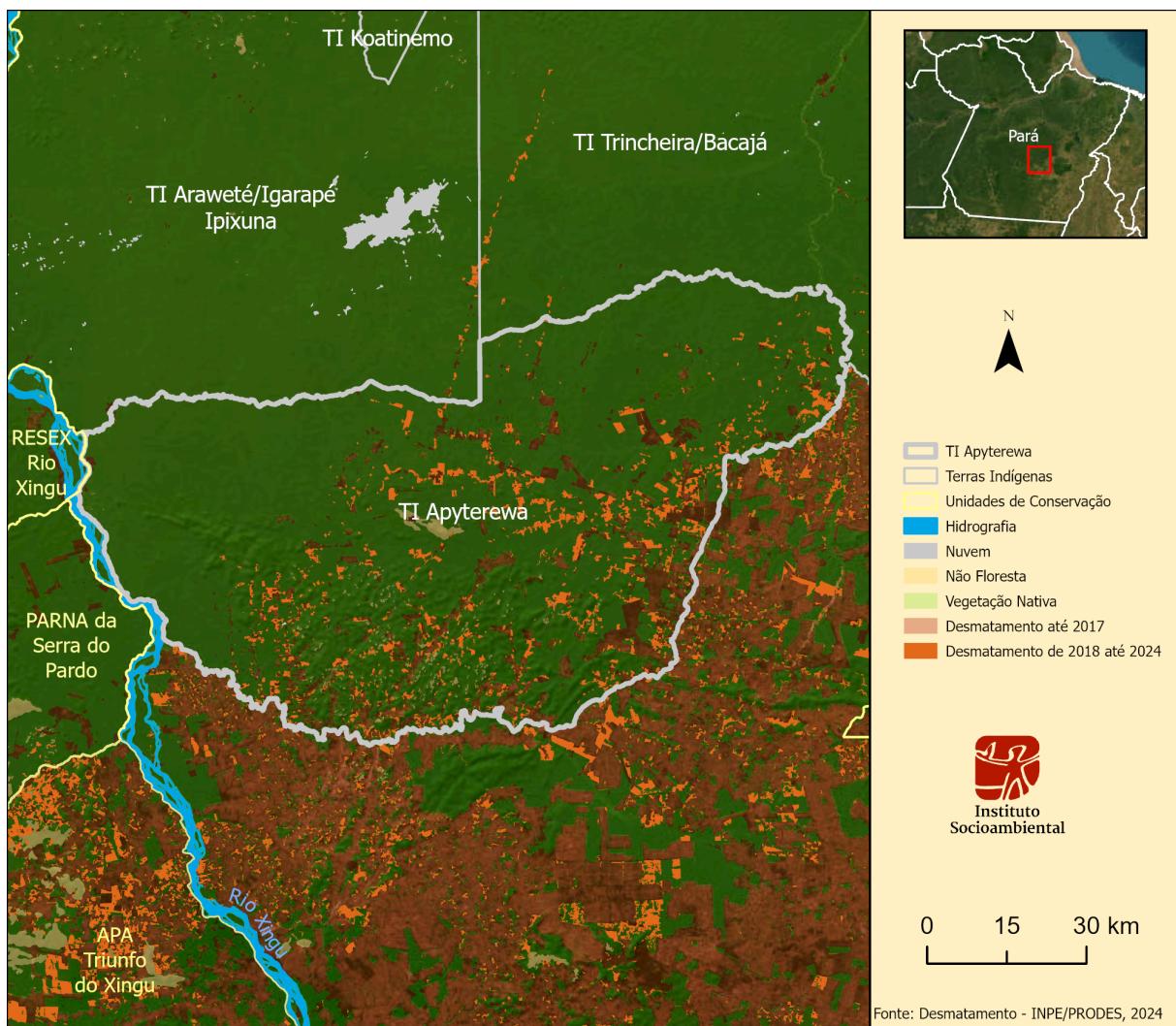
A criação de gado ilegal é um outro fator de pressão para a degradação: em fevereiro de 2024, a justiça congelou bens no valor de 132 milhões de reais de réus acusados de participar de esquema de exploração pecuária no interior da TI¹⁴.

¹³ Monitor do Fogo, 2019 - 2023, MapBiomass. Disponível em:
<<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/monitor-do-fogo>>

¹⁴ [Justiça bloqueia R\\$ 132 milhões em bens de acusados de exploração ilegal da Terra Indígena Maraiwatsédé](#), O Globo, fev. 2024

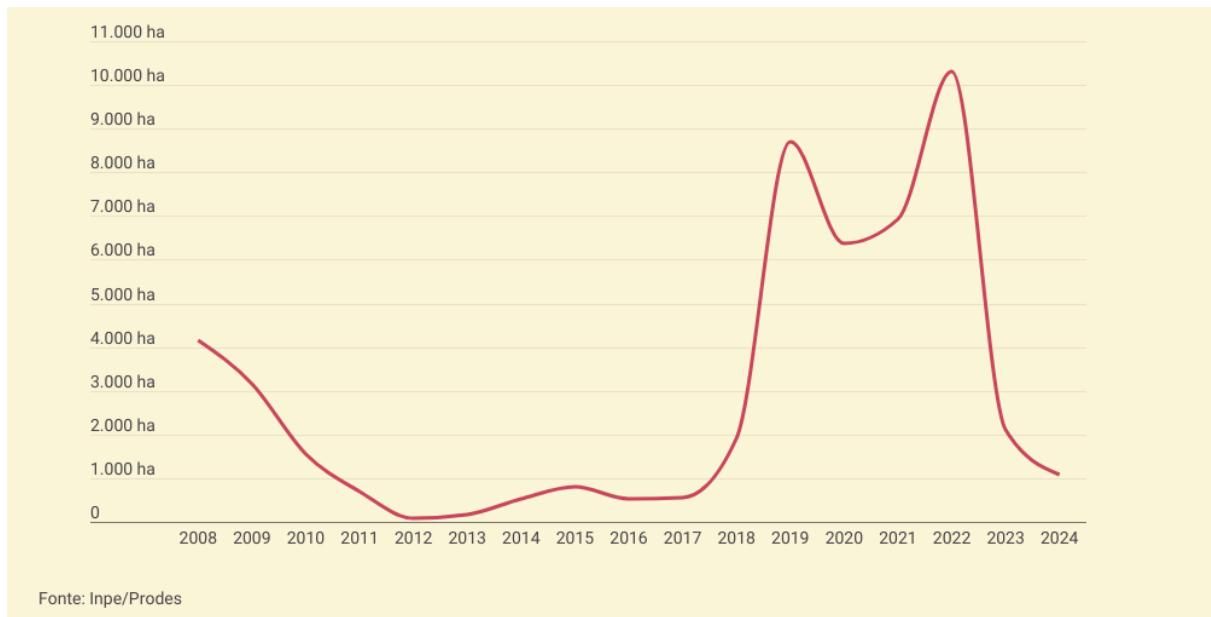
Terra Indígena Apyterewa (PA)

Mapa 6 – Desmatamento na Terra Indígena Apyterewa (PA)



Assim como a TI Marãiwatsédé, a Terra Indígena Apyterewa ocupa as primeiras posições no ranking das áreas mais desmatadas desde o início da série histórica e, a partir de 2021, foi seguidamente a Terra Indígena com maior taxa de desmatamento. Um terço do desmatamento total da TI ocorreu de 2018 a 2023, sendo que a média anual do desmatamento na área foi 6.050 hectares. Trata-se da maior média entre Terras Indígenas no período. Os 1.092,70 hectares desmatados em 2024, no entanto, representam uma queda de 48% em relação ao período anterior, e é a segunda TI com maior redução da área desmatada.

Gráfico 8 – Desmatamento anual na Terra Indígena Apyterewa (PA) (2008 - 2024)



Homologada em 2007, a área é habitada pelo povo Parakanã. Os invasores estão sendo retirados pelo governo federal desde 2023 - o que pode ter sido um dos fatores que levou à redução do desmatamento na TI¹⁵.

Um dos principais vetores de desmatamento na área é a criação de gado ilegal. Segundo dados divulgados pela ONG Global Witness, gigantes da agropecuária tiveram gado proveniente da TI em sua cadeia de produção¹⁶. Mesmo após a desintrusão do território a ameaça da criação de gado ilegal persiste, e a justiça do Pará fixou multa no valor de 50 mil reais em caso de reinvasão da área¹⁷.

Entre janeiro e julho de 2024, 1.212 ha foram queimados na TI, maior taxa da série histórica do Monitor do Fogo para o período e que não corresponde à temporada do fogo na região. Já entre agosto e dezembro de 2023 foram 12.527 hectares queimados.

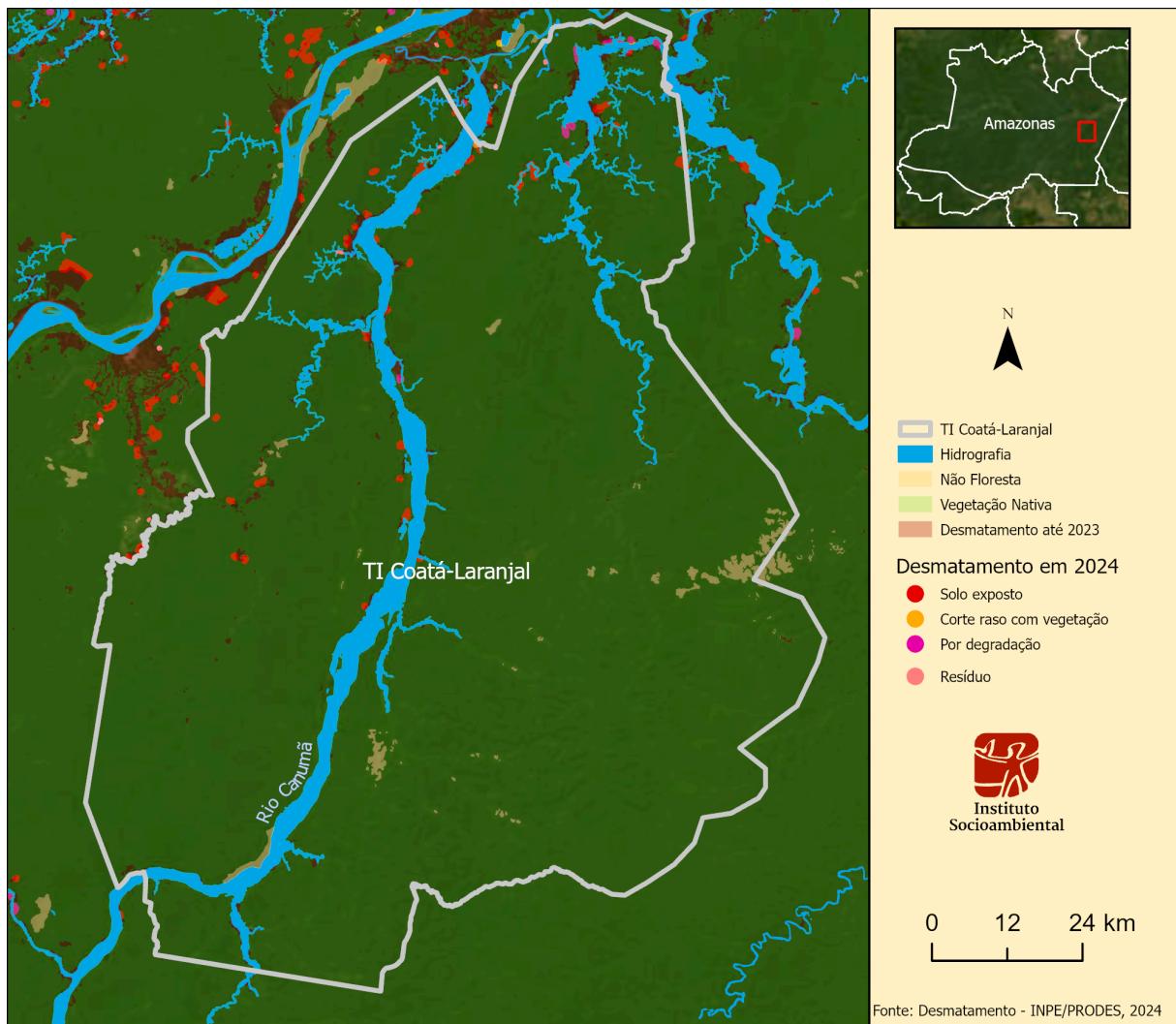
¹⁵ PF, em ação conjunta, realiza operação para a retirada de gados criados ilegalmente na Terra Indígena Apyterewa/PA, PF, set. 2024

¹⁶ Investigação de ONG acha fluxo de gado entre Terra Indígena Apyterewa e JBS, Marfrig e Minerva, FSP, set. 2024

¹⁷ Justiça estabelece multa de R\$ 50 mil por pessoa em casos de reinvasão da Terra Indígena Apyterewa, Funai, nov. 2024.

Terra Indígena Coatá Laranjal (AM)

Mapa 7 – Desmatamento na Terra Indígena Coatá Laranjal (AM)



Homologada em 2004, a Terra Indígena Coatá Laranjal sofreu aumento de 209% do desmatamento em relação ao período anterior. Desde 2008, apresentava uma média de cerca de 88 hectares desmatados anualmente; em 2024, foram 1.047,73 hectares.

Gráfico 9 – Desmatamento anual na Terra Indígena Coatá Laranjal (AM) (2008 - 2024)

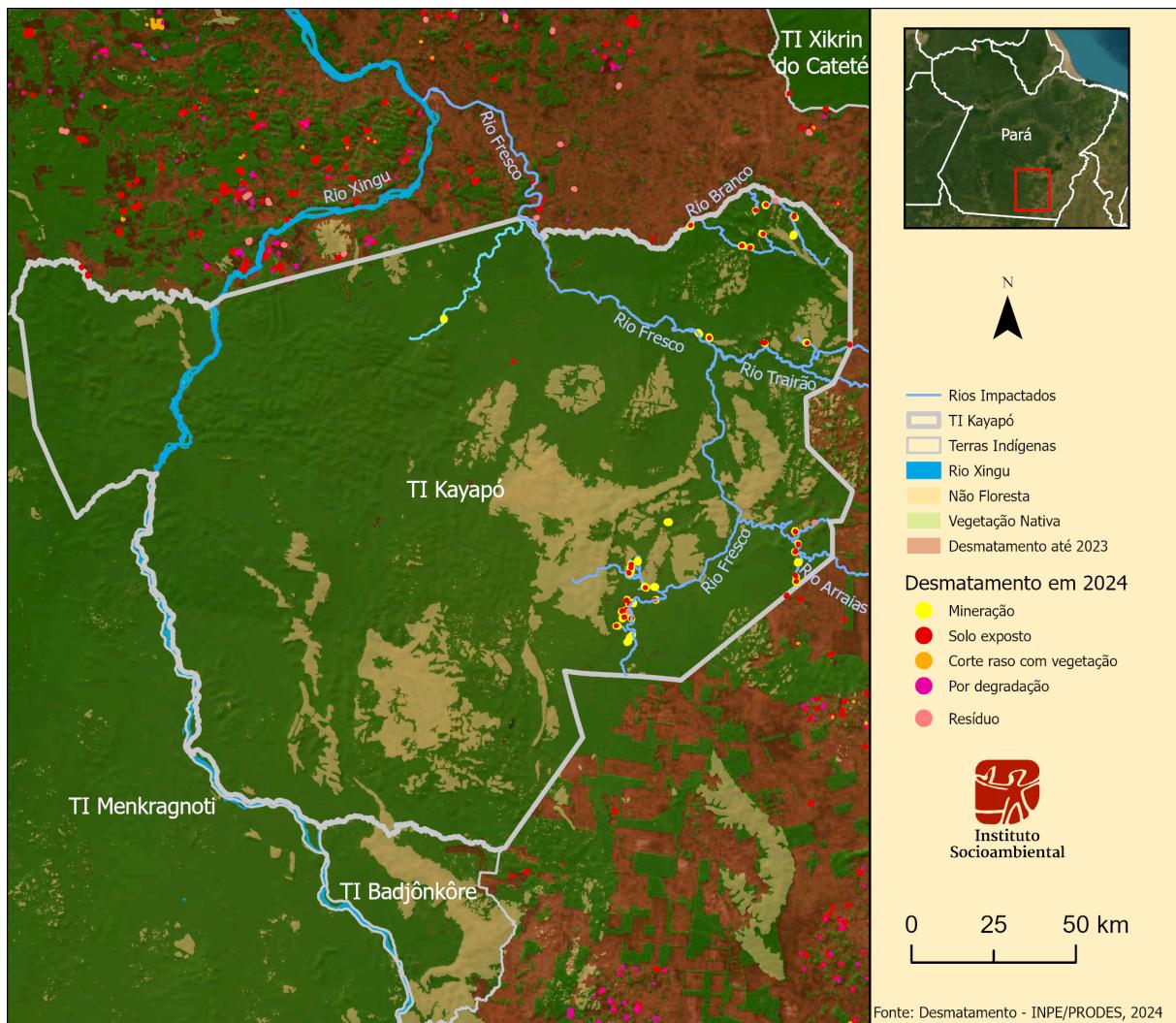


Em 2023, aldeias do povo Munduruku e Sateré Mawé ficaram isoladas, sem alimentos e água potável devido a seca extrema que atingiu a região e a consequente diminuição no nível dos rios e igarapés¹⁸. Segundo dados do MapBiomass, foram queimados 2.771 hectares (ago/23 - jul/24).

¹⁸ Seca permanece e isola TI Kwatá-Laranjal, Amazônia Real, nov. 2023

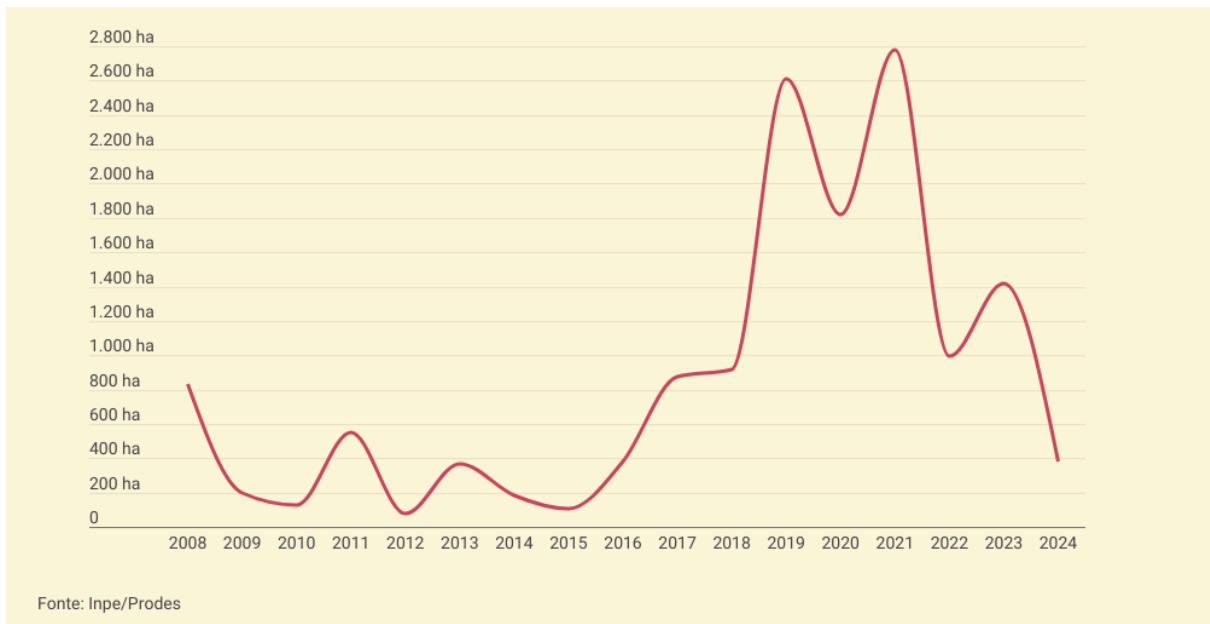
Terra Indígena Kayapó (PA)

Mapa 8 – Desmatamento na Terra Indígena Kayapó (PA)



De ocupação tradicional do povo Mebengôkre, a Terra Indígena Kayapó foi homologada em 1991. Em 2024, ocupa a primeira posição entre as áreas com maior redução do desmatamento: houve queda de 73% da área desmatada. Ainda assim, é a segunda Terra Indígena com mais desmatamentos ligados à mineração, com 221 hectares em 2024, atrás apenas da TI Sararé. A maior parte desse desmatamento está nas margens ou nos afluentes do Rio Fresco, a leste da TI.

Gráfico 10 – Desmatamento anual na Terra Indígena Kayapó (PA) (2008 - 2024)



Segundo o dossiê da Rede Xingu+ “Garimpo: o mal que perdura no Xingu”, a TI Kayapó concentra 72% de todo o garimpo na bacia do rio Xingu, e é a área com maior desmatamento acumulado relacionado ao garimpo no país¹⁹. Em 2024, a área desmatada relacionada à subclasse “mineração” pelo Prodes, que pode indicar garimpo ilegal, foi de 57,78% do total desmatado no ano.

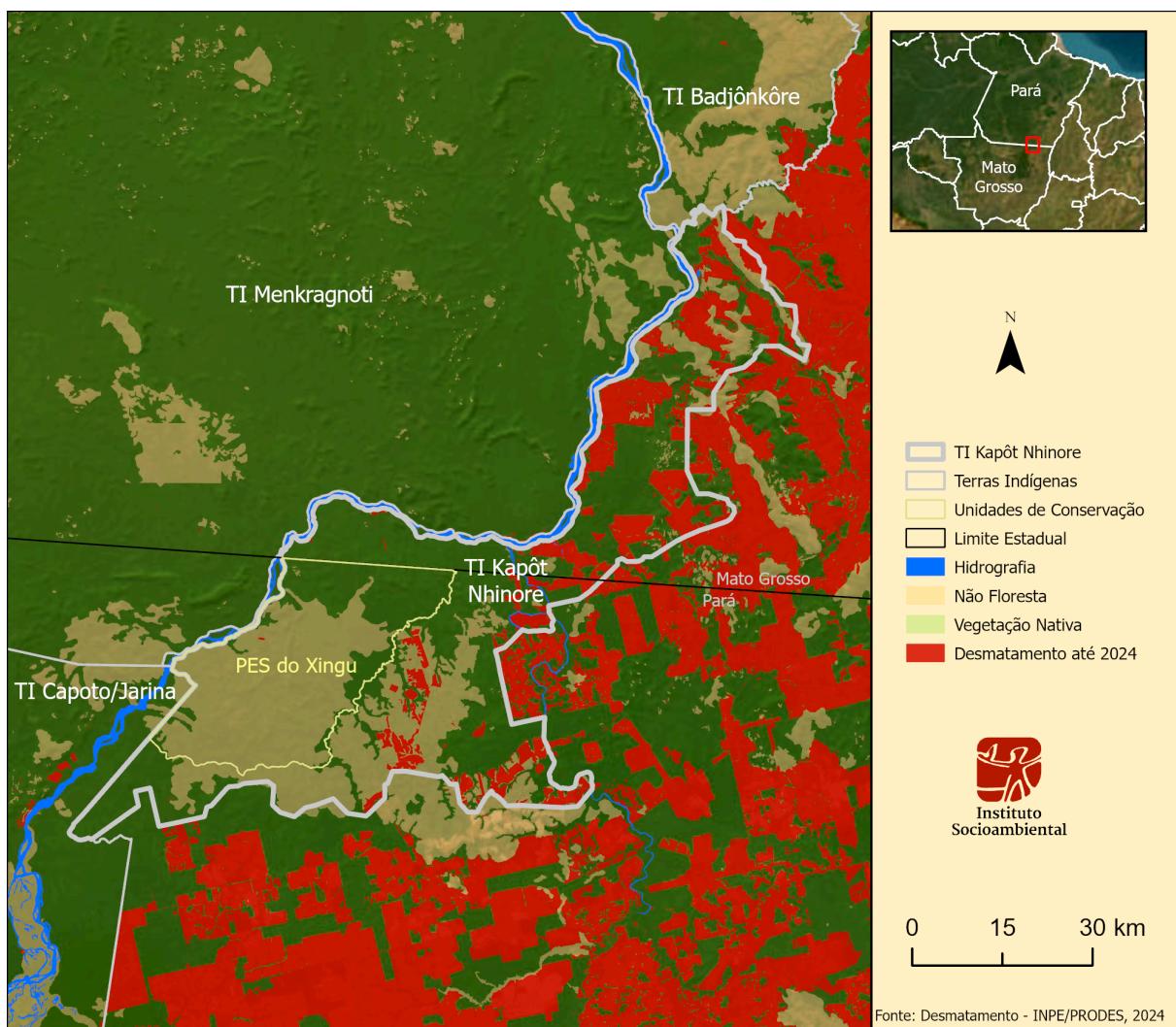
Além do garimpo, a TI Kayapó tem sido afetada pelo fogo: entre agosto de 2023 e julho de 2024 foram 70.804 hectares queimados. De julho a outubro de 2024, 960.009 hectares foram atingidos, fazendo com que fosse a TI mais queimada no ano²⁰. Esse período está fora do escopo dos dados que estamos analisando, então é possível que a magnitude dos incêndios que atingiram a TI em 2024 se reflita em perda florestal no próximo relatório do Prodes.

¹⁹ [Garimpo continua a assolar Xingu, e estrago deve perdurar por anos](#), ISA, nov. 2023

²⁰ Queimadas em Terras Indígenas, ISA, 2024

Terra Indígena Kapôt Nhinore (MT/PA)

Mapa 9 – Desmatamento na Terra Indígena Kapôt Nhinore (MT/PA)



A TI Kapôt Nhinore, de ocupação tradicional do povo Mebengôkre, conta com 60 habitantes em 2023, segundo a Funai. Está situada na bacia do Xingu, na transição entre os biomas Cerrado e Amazônia, e sua localização vai de encontro às adjacências das Terras Indígenas Menkragnoti e Capoto/Jarina.

Seu estudo de identificação foi aprovado em agosto de 2023, com área de 362.243 hectares. Apesar dos estudos de identificação terem começado em 2004, as reivindicações pela área datam desde a década de 1980, de acordo com os processos das TIs adjacentes, habitadas por outros grupos Mebêngôkre.

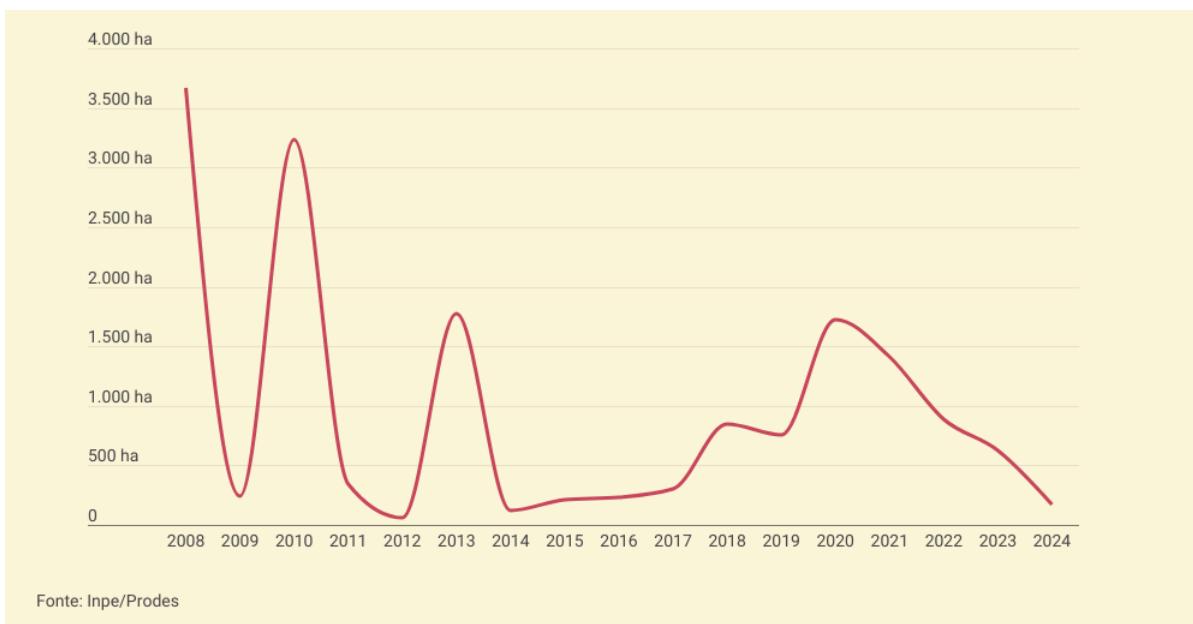
Segundo Relatório de Identificação, existem 201 ocupações não indígenas na área, sendo 153 desses ocupantes caracterizados como “proprietários”, 32 como “posseiros” e 16 “sem informação”. Segundo o SIGEF, o Sistema de Gestão Fundiária do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) para gestão das

informações georreferenciadas dos limites dos imóveis rurais, existem registrados 144 imóveis sobrepostos à TI, cobrindo 74,5% de sua extensão, num total de 265.460 hectares.

As ocupações não indígenas na região trouxeram uma grande pressão de desmatamento na área. Da vegetação original da TI já foram desmatados 26,53%, um número muito mais alto do que os 1,74% de desmatamento acumulado, somando-se todas as TIs do bioma Amazônia.

Espera-se que o avanço no processo de demarcação, com a aprovação da identificação da TI em 2023, eleve o seu grau de proteção.

Gráfico 11 – Desmatamento anual na Kapôt Nhinore (MT/PA) (2008 - 2024)

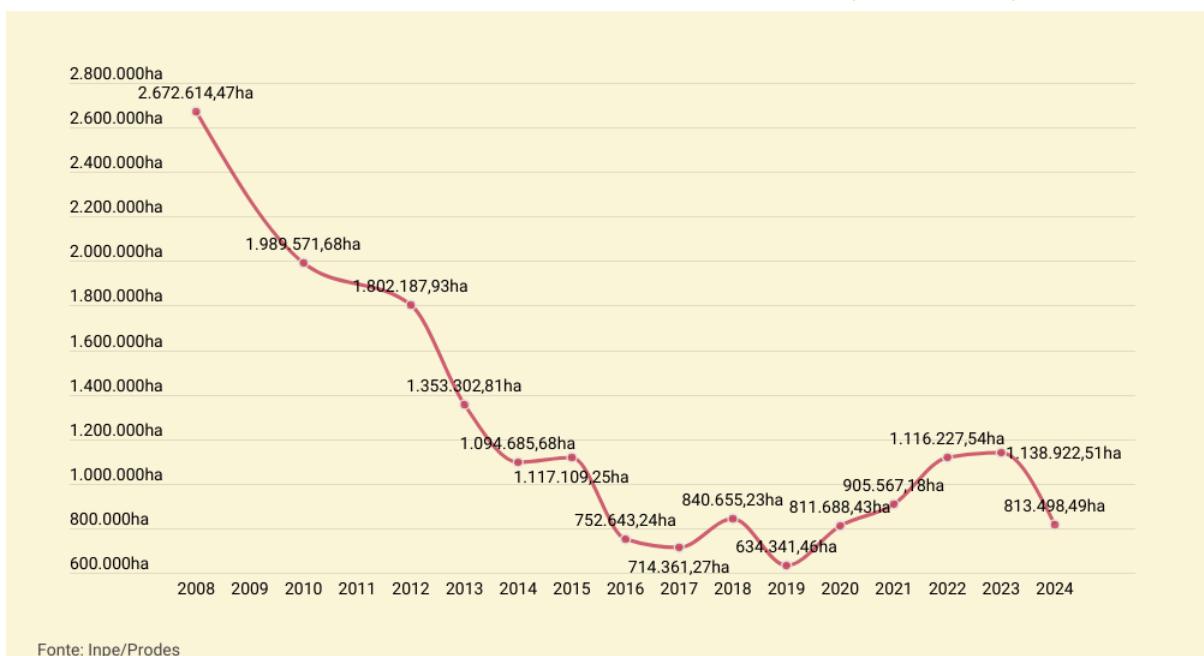


Bioma Cerrado

O Cerrado é o segundo maior Bioma do Brasil, com cerca de 200 milhões de hectares, perdendo apenas para a Amazônia. Da vegetação original do bioma, 52,23% já foi desmatada. Nossa análise dos dados do Prodes apontam para a redução do desmatamento no Cerrado, passando de 1.138.922,51 hectares em 2023 para 813.498,49 hectares em 2024.

Até 2007, a área desmatada acumulada no bioma foi de 85,4 milhões de hectares; a partir de então, a área incorporada ano a ano se distribuiu segundo o gráfico²¹ abaixo:

Gráfico 12 – Desmatamento anual no bioma Cerrado (2008 - 2024)



Fonte: Inpe/Prodes

Ao contrário do bioma Amazônia, os dados de desmatamento para o Cerrado do Prodes para 2024 já estão consolidados, o que nos permitiu analisar a área de 120 Terras Indígenas que possuem limites já identificados do bioma, 97 dessas com processo de demarcação finalizado (Homologadas ou Reservadas). Um total de 71 Terras Indígenas do Cerrado estão dentro da jurisdição da Amazônia Legal, como é possível ver no mapa 10.

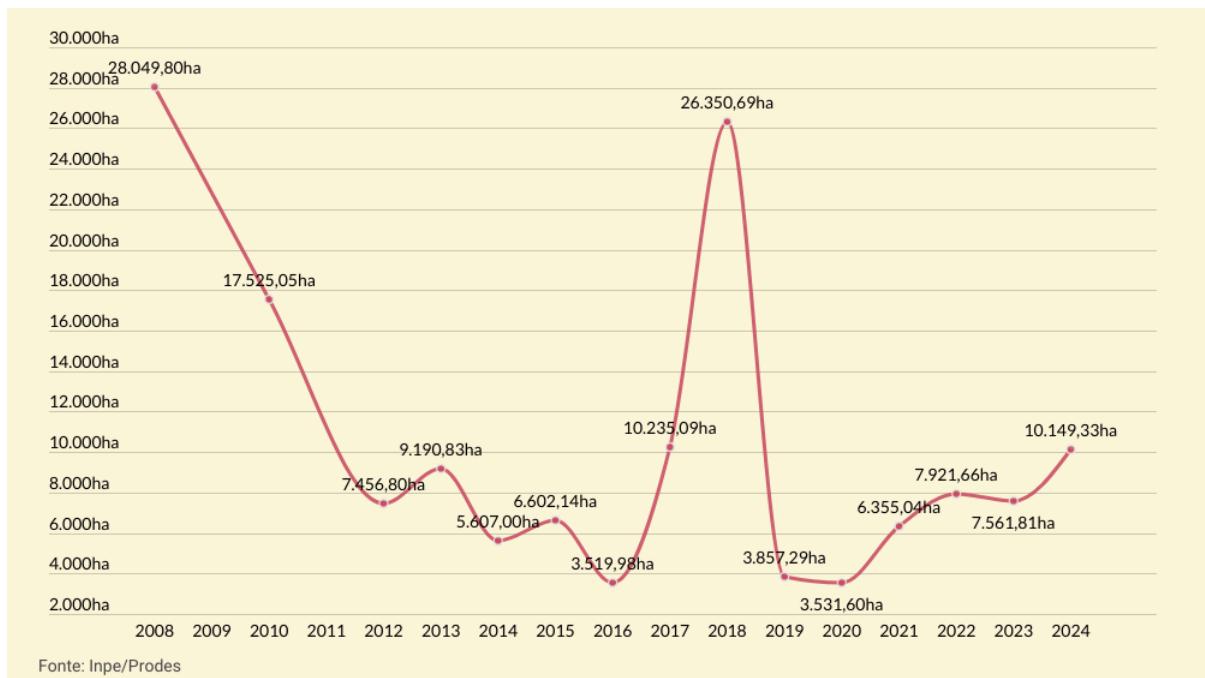
²¹ Os dados utilizados de 2024 desconsideram a classe de indício.

Tabela 4 – Situação jurídica das Terras Indígenas no Cerrado

Situação Jurídica	Quantidade de TIs
Identificada	9
Declarada	13
Homologada	95
Reservada	3
Total geral	120

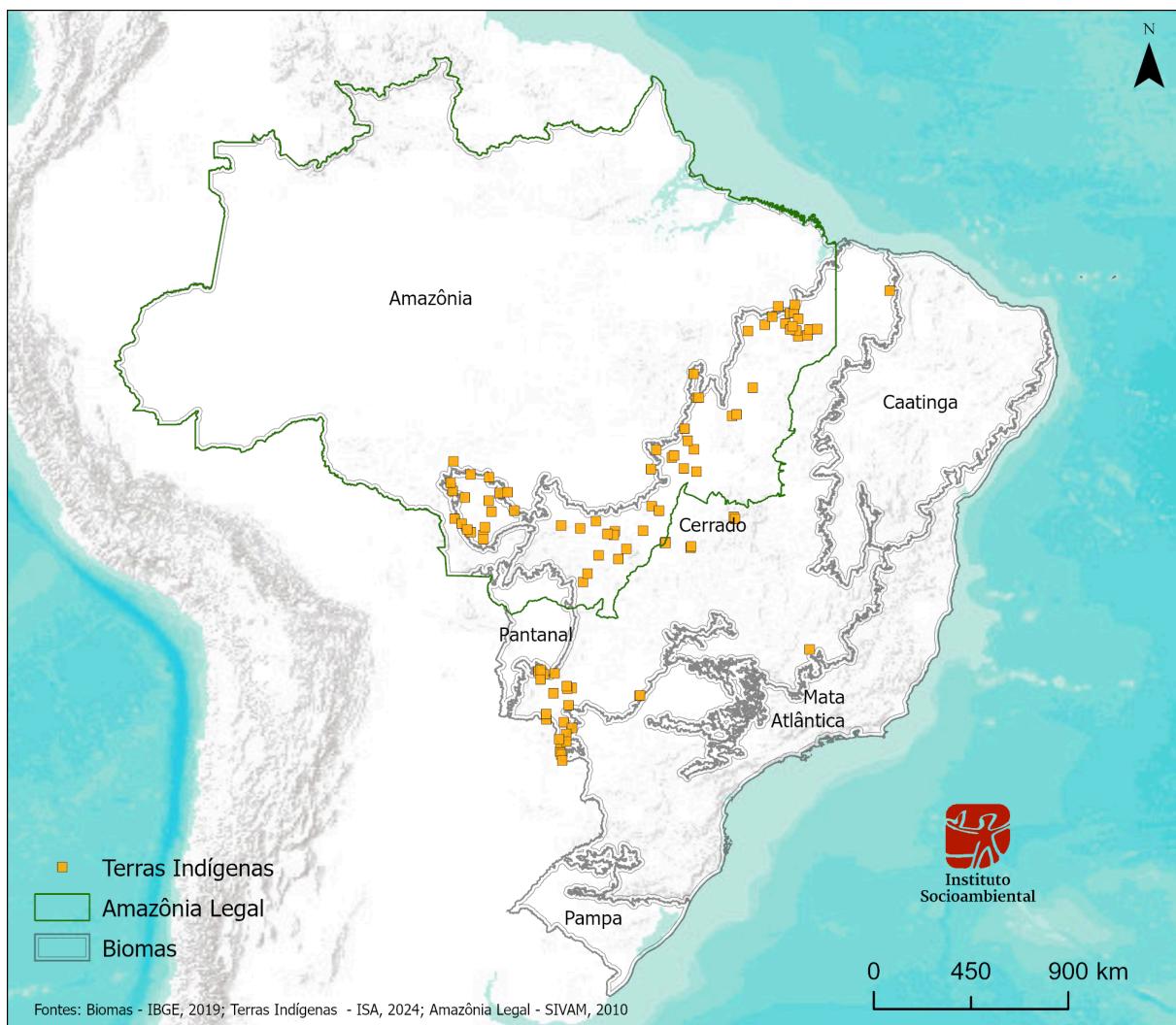
Essas áreas somam 8.903.759,55 hectares, protegendo 4,47% do bioma. Apenas 5,89% da vegetação original das Terras Indígenas foram desmatadas, ao passo que a área fora de Terras Indígenas perdeu 54,4% de sua vegetação. Em números absolutos, as TIs protegem 8.333.226 ha dos 8.855.429,67 ha de vegetação original.

Gráfico 13 – Desmatamento anual em Terras Indígenas no bioma Cerrado (2008 - 2024)



Embora o Inpe tenha indicado uma queda na taxa de desmatamento no bioma na comparação entre 2023 e 2024, em Terras Indígenas houve desmatamento de cerca de 10 mil hectares, o que representa um aumento de 34% com relação ao período anterior, quando foram registrados 7.561,81 hectares de perda de vegetação nativa. Contudo, ainda que muitas dessas áreas estejam adjacentes ao arco do desmatamento, onde está a transição entre o Cerrado e a Amazônia, sofrendo as pressões do avanço da agropecuária, elas são mecanismos eficientes para a proteção da vegetação.

Mapa 10 – Localização das Terras Indígenas no Cerrado



A área de Terras Indígenas fora da jurisdição da Amazônia Legal, representa somente 5,4% da área total destes territórios no bioma. Estas diminutas áreas, são, em sua minoria, as terras tradicionalmente habitadas pelos povos Guarani Kaiowá e Ñandeva no Mato Grosso do Sul, a terceira maior população indígena no país.

Tabela 5 – Dez Terras Indígenas mais desmatadas no bioma Cerrado em 2024

Terra Indígena	Área da TI no Bioma	Situação jurídica	Área desmatada (2023)	Área desmatada (2024)	Variação percentual 2023-2024
TI Porquinhos dos Canela-Apanyekrá	223.755,64	Identificada	2.239,13	5.876,64	162%
TI Wedezé	146.373,83	Identificada	141,73	1.528,74	979%

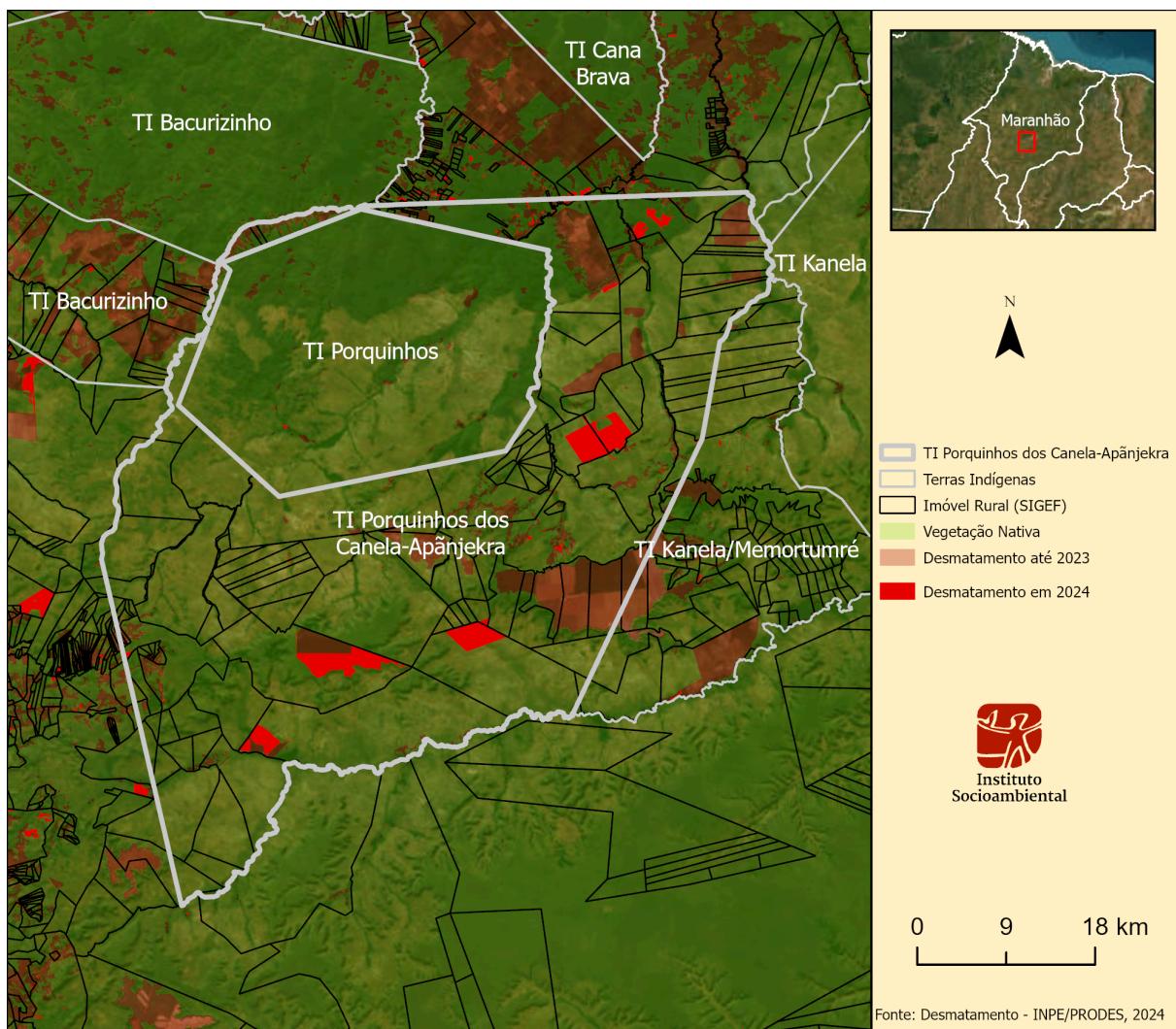
TI Inawébohona	379.537,46	Registrada no CRI e/ou SPU	0	496,35	-
TI Kanela/Memortumré	101.008,18	Identificada	1.846,57	404,84	-78%
TI Bacurizinho (reestudo)	53.698,60	Declarada	1.051,07	307,69	-71%
TI Cana Brava	136.443,82	Registrada no CRI e/ou SPU	172,06	299,65	74%
TI Bakairi	62.813,56	Registrada no CRI e/ou SPU	39,33	291,02	640%
TI Parabubure	225.950,48	Registrada no CRI e/ou SPU	91,85	145,87	59%
TI Krikati	145.133,17	Registrada no CRI e/ou SPU	437,39	136,59	-69%
TI Enawenê Nawê	649.751,98	Registrada no CRI e/ou SPU	197,71	94,21	-52%

O dado mais importante sobre o desmatamento em Terras Indígenas no Cerrado é sua concentração em um número pequeno de áreas: dez áreas foram responsáveis por 94% dos 10.149,33 hectares de vegetação perdidos nesses territórios. As TIs Porquinhos dos Canela-Apãnjekra e Wedezé tiveram 7.405,38 hectares desmatados, ou seja, 73% do total. 79% da perda de vegetação nativa aconteceu em áreas que não tiveram seu processo de demarcação concluído, chamando atenção para importância de ações de proteção legal desses territórios.

Terras Indígenas em destaque

Terra Indígena Porquinhos dos Canela-Apanyekrá (MA)

Mapa 11 – Desmatamento na Terra Indígena Porquinhos Canela-Apanyekrá (MA)



A TI Porquinhos dos Canelas-Apanyekrá, de ocupação tradicional do povo Apanyekrá, encontra-se em uma região de intenso conflito de disputas fundiárias no sul do estado do Maranhão, uma área de transição entre o Cerrado e o bioma Amazônia. Houve um aumento de 162% no total de área desmatada em 2024 em relação a 2023. Sozinha, ela foi responsável por 58% do desmatamento total em TIs do Cerrado acontecido em 2024.

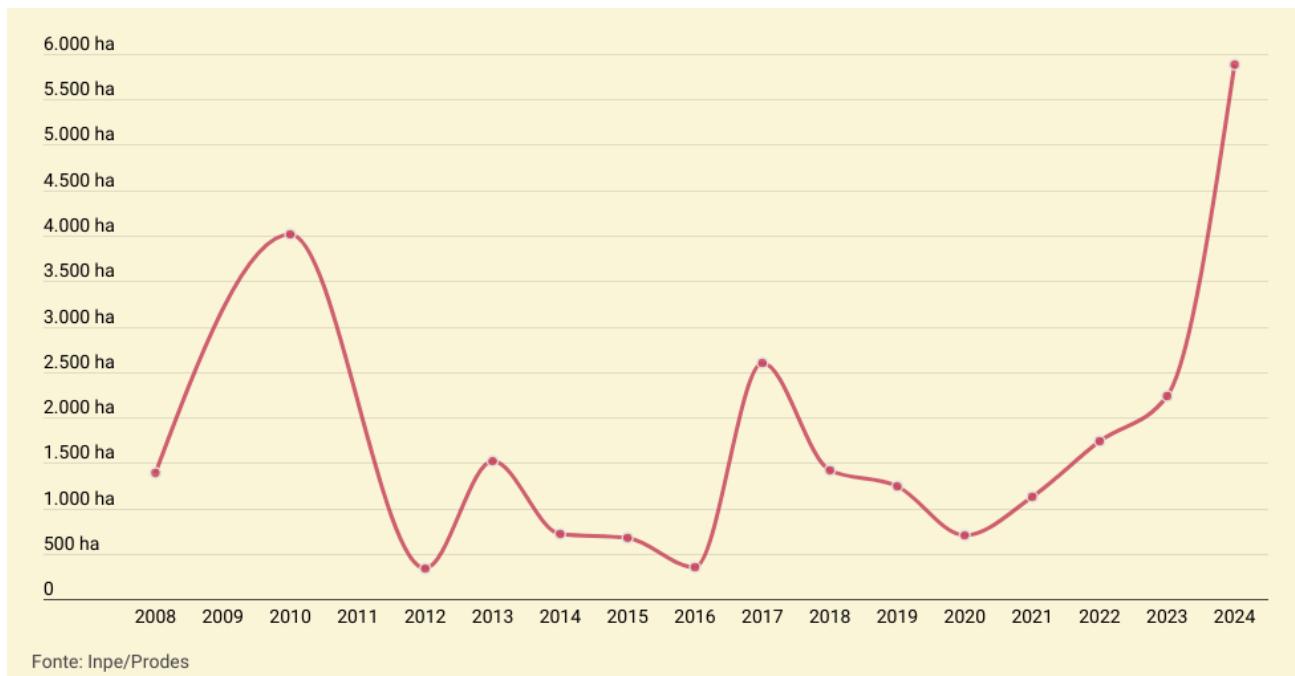
A TI teve início em seu processo de demarcação há 24 anos, com a constituição de um Grupo de Trabalho para análise das áreas que foram negligenciadas pela demarcação da TI Porquinhos em 1983. A TI está na região chamada de “Matopiba”, onde o avanço do desmatamento para agropecuária vem batendo recordes. Dados do Sigef indicavam que haviam ao menos 48 propriedades rurais no perímetro da TI,

embora a TI tenha sido declarada em 2009 pelo Ministro da Justiça (Portaria/MJ no 3.508, de 21 de outubro de 2009). Em 2014, atendendo a um pedido dos fazendeiros, a 2ª Turma/STF declarou a nulidade da portaria declaratória. A Funai segue em recurso para retomar o processo de reconhecimento dessa TI, mas enquanto isso, o avanço do desmatamento consome áreas importantes de vegetação nativa deste território.

Segundo o portal De Olho nos Ruralistas, uma das propriedades incidentes na TI já pertenceu à multinacional produtora de agrotóxicos Syngenta. De acordo com dados do relatório “Os Invasores: quem são os empresários brasileiros e estrangeiros com mais sobreposições em Terras Indígenas”, a empresa aparecia como dona, até 2021, da Fazenda Olho D’Água, no município de Fernando Falcão (MA), um imóvel de 900,87 hectares inteiramente sobreposto à TI²².

Dados do Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), ligado ao INCRA, de dezembro de 2024, mostram que a TI possui 142 imóveis rurais em seu interior: isso corresponde a 180 mil hectares, cobrindo 80% da TI.

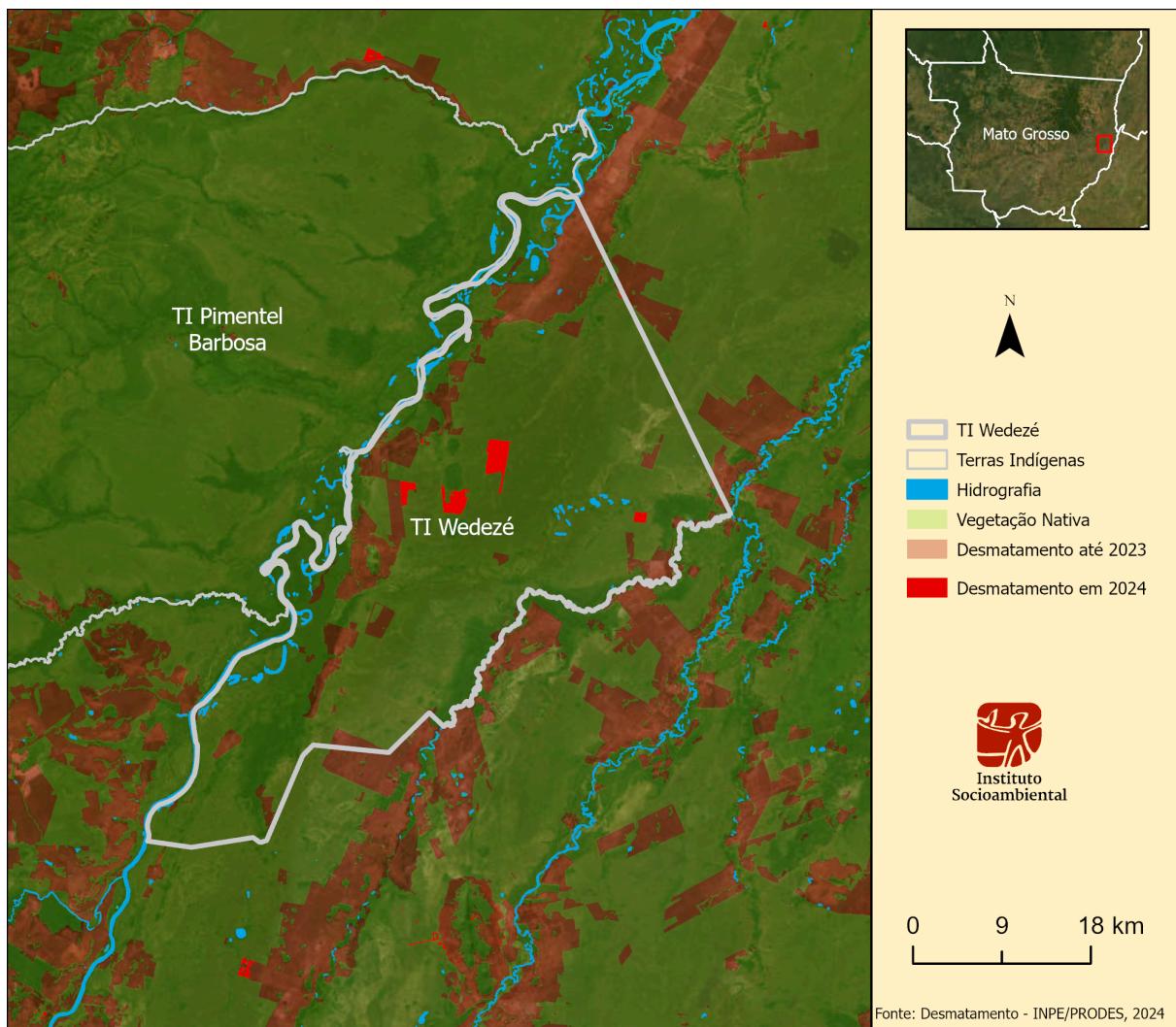
Gráfico 14 – Desmatamento anual na Terra Indígena Porquinhos dos Canela-Apanyekrá (2008 - 2024)



²² [Syngenta foi dona de fazenda sobreposta à TI Porquinhos, no Maranhão](#), De olho nos ruralistas, Maio 2023.

Terra Indígena Wedezé (MT)

Mapa 12 – Desmatamento na Terra Indígena Wedezé (MT)

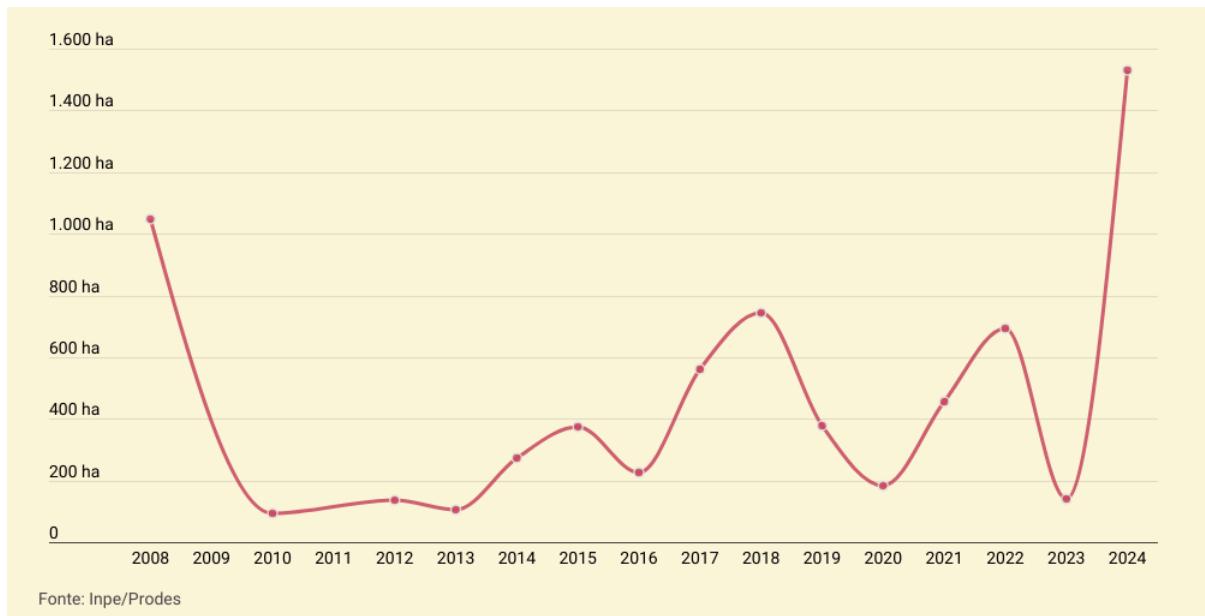


A Terra Indígena Wedezé é um território de ocupação tradicional do povo indígena Xavante, autodenominado A'uwe. Wedezé só teve seus estudos de identificação iniciados em outubro de 2000 (Portaria no 1054/Pres de 10 de outubro de 2000), embora seja uma área de ocupação muito antiga. Ao longo dos anos 1970 os Xavante foram transferidos dessa área para a Terra Indígena Pimentel Barbosa, na margem oposta do rio das Mortes, que separa as duas TIs.

Embora tenha sido delimitada em 2011, os Xavante não puderam ocupar integralmente sua terra. Passados 13 anos, a expansão das atividades agropecuárias por fazendas sobre essa área tradicional tem causado graves danos ambientais. Dados do Prodes 2024 analisados pelo relatório mostram que a Terra Indígena Wedezé sofreu um total de 1.528,74 hectares de desmatamento entre agosto de 2023 e julho de 2024, aumento de 979% em relação ao período anterior e o valor mais alto desde o início da série histórica em 2008.

Um levantamento produzido a pedido do portal O Joio e O Trigo em 2023, a partir de dados da plataforma Mapbiomas, apontou a existência de ao menos 13 mil hectares de lavouras mecanizadas no interior da TI²³. Uma consulta aos dados da plataforma mostram um aumento de aproximadamente 40% na expansão da área destinada à agropecuária entre 2011 e 2023²⁴.

Gráfico 15 – Desmatamento anual na Terra Indígena Wedezé (MT) (2008 - 2024)

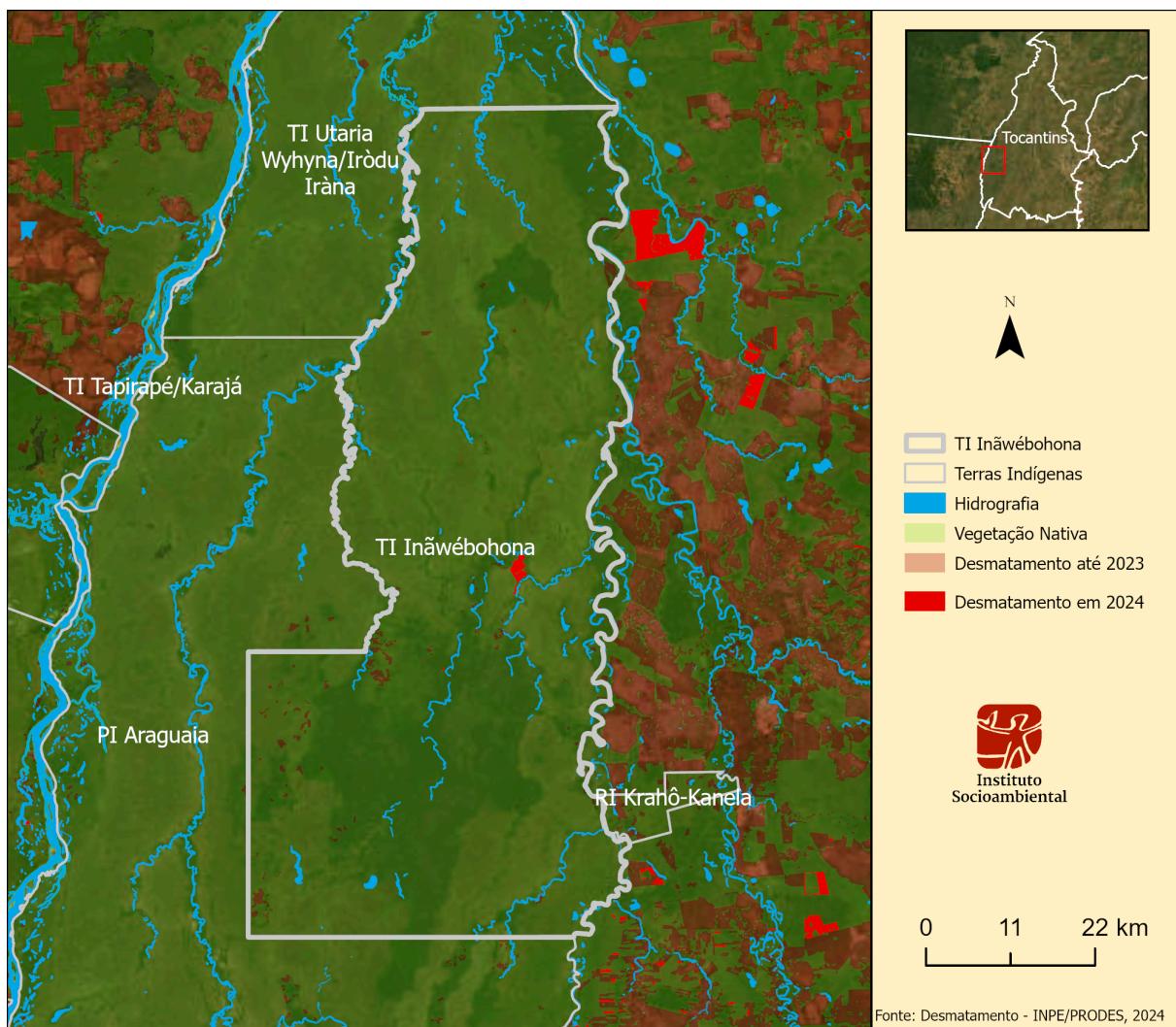


²³ Mato Grosso tem equivalente a 100 mil campos de futebol de lavoura mecanizada dentro de terras indígenas. O Joio e O Trigo, Julho 2023

²⁴ Plataforma MapBiomas. Disponível em: <<https://isa.to/4ftREut>>

Terra Indígena Inawébohona (TO)

Mapa 13 – Desmatamento na Terra Indígena Inawébohona (TO)

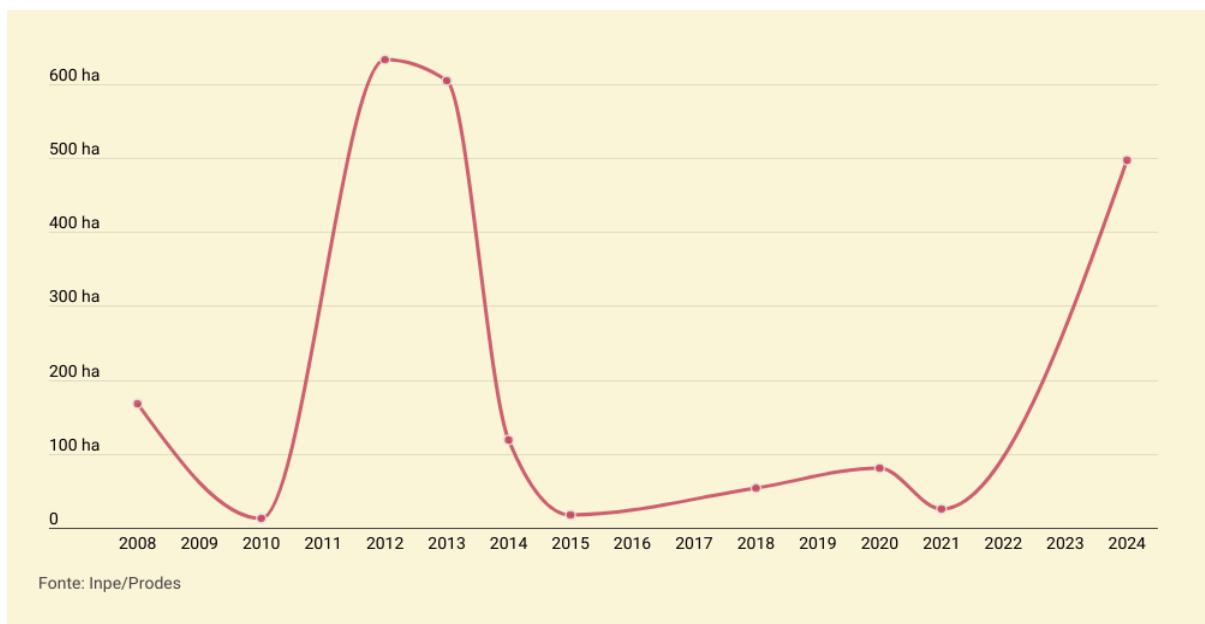


A Terra Indígena Inawébohona está localizada na Ilha do Bananal, no estado do Tocantins, com uma área aproximada de 377 mil hectares. Homologada desde 2006, a TI está sobreposta ao Parque Nacional Araguaia. Essa TI é parte do território de ocupação tradicional dos povos indígenas Avá-Canoeiro, Iny Karajá e Javaé e, segundo o censo de 2022, há 388 pessoas morando em seu interior. Além dos Javaé, há presença de povos indígenas isolados dentro da Terra Indígena.

Segundo os dados do Prodes 2024, a Terra Indígena sofreu um desmatamento de 496,35 hectares. Incêndios florestais de grandes proporções têm sido comuns na Inawébohona. No mesmo período de análise do Prodes 2024, agosto de 2023 a julho de 2024, a TI também foi significativamente afetada por queimadas, somando uma área de 141.375 ha queimados. O fogo tem atingido sobretudo áreas de campo alagado, que ficam expostas na estação seca e com acúmulo de vegetação ressecada. Apesar de não ter registros de perda de vegetação nos dados do Prodes, os incêndios têm atingido

inclusive a Mata do Mamão, um reduto florestal no centro da TI onde já foi avistado um grupo indígena isolado²⁵.

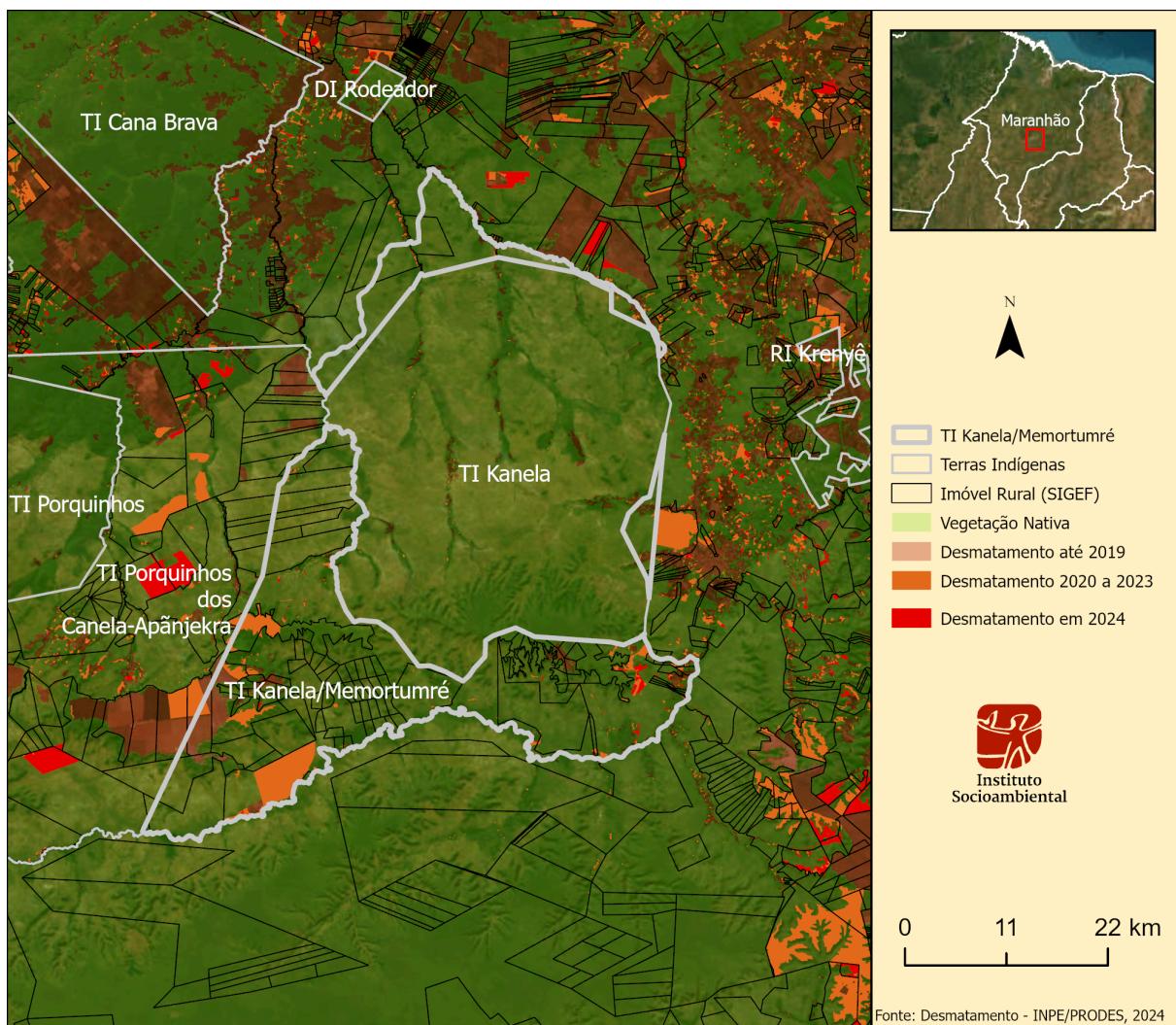
Gráfico 16 – Desmatamento anual na Terra Indígena Inawébohona (TO) (2008 - 2024)



²⁵ [Pegadas que seriam de indígenas isolados são encontradas na Ilha do Bananal; vídeo.](#) G1, Out. 2019

Terra Indígena Kanela/Memortumré (MA)

Mapa 14 – Desmatamento na Terra Indígena Kanela/Memortumré (MA)

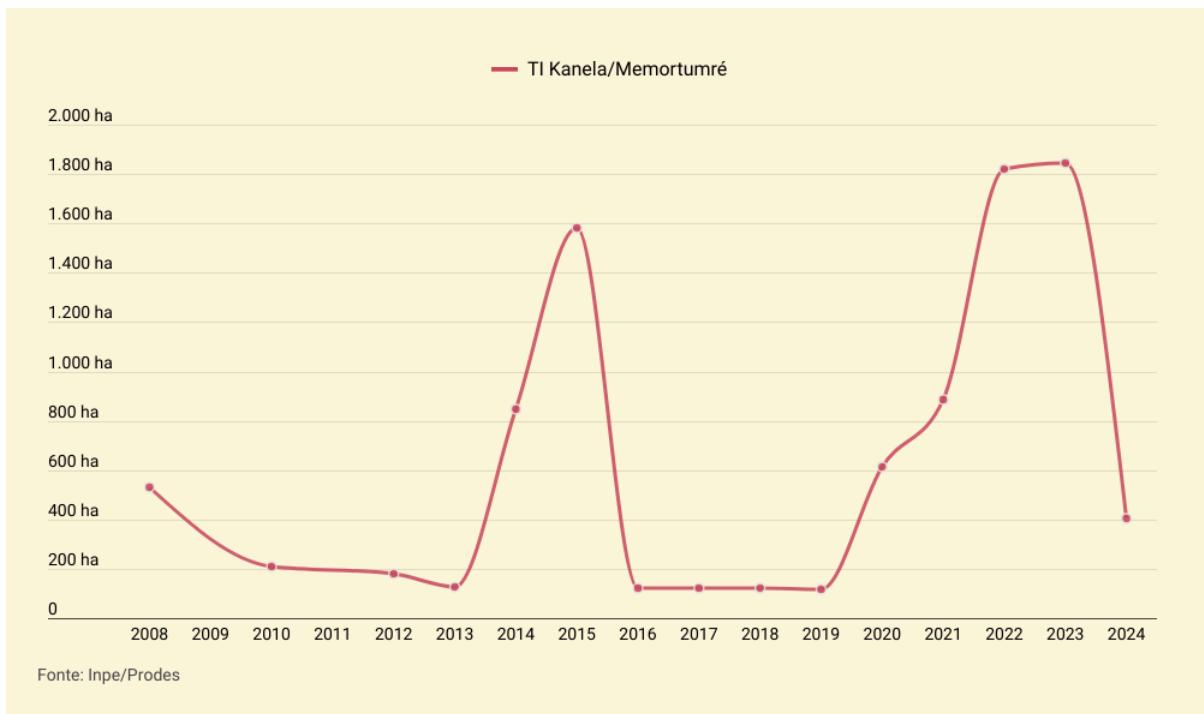


A Terra Indígena Kanela/Memortumré é parte do território tradicional dos Memortumré, conhecidos também como Canela-Ramkokamekra, e está localizada no centro do estado do Maranhão, na parte meridional dos municípios de Barra do Corda e Fernando Falcão. Com seu processo de estudo iniciado em 2000, teve os estudos aprovados doze anos depois e desde então aguarda o desenrolar de sua demarcação, com as respectivas declaração e homologação da área.

Em 2024 a TI registrou 404,84 hectares de desmatamento, uma taxa 78% menor que no mesmo período de 2023. Embora a publicação e aprovação do estudo de delimitação da TI em 2012 tenha levado a uma redução progressiva do desmatamento, a falta de avanço na conclusão do processo de demarcação e a fragilização das políticas ambientais no período da gestão do governo Bolsonaro levaram ao aumento na perda de vegetação nativa, como se pode conferir no gráfico abaixo.

Isso se dá, sobretudo, pela presença marcante de imóveis rurais no interior da TI. De forma análoga à TI Porquinhos dos Canela-Apanyekrá, dados do SIGEF mostram que a TI possui 112 imóveis rurais em seu interior: isso corresponde a 62 mil hectares, cobrindo 61% da TI.

Gráfico 17 – Desmatamento anual na Terra Indígena Kanelá/Memortumré (MA) (2008 - 2024)



Anexo

Lista das 240 Terras Indígenas Cobertas Integralmente pelo Prodes Estimado 2024 no Bioma Amazônia

DI Barreira da Missão	TI Koatinemo
DI Kaxinawa Seringal Independência	TI Kulina do Igarapé do Pau
DI Nova Jacundá	TI Kulina do Rio Envira
DI Trocará	TI Kumaru do Lago Ualá
PI Aripuanã	TI Kuruáya
PI Xingu	TI Kwazá do Rio São Pedro
RI Amanayé	TI Lago Capanã
RI Cassupá	TI Lago do Limão
RI Fazenda Mabel (Gavião/Akratikatêjê)	TI Lago do Marinheiro
RI Guajanaíra	TI Lago Jauari
RI Juruna do Km 17	TI Lagoa dos Brincos
RI Praia do Índio	TI Las Casas
RI Praia do Mangue	TI Mãe Maria
RI Terena Gleba Iriri	TI Malacacheta
RI Turé Mariquita II	TI Mamoadate
TI Acimã	TI Mangueira
TI Água Preta/Inari	TI Manoki
TI Alto Rio Purus	TI Maraiwatsédé
TI Alto Sepatini	TI Marajá
TI Alto Tarauacá	TI Marakaxi
TI Anambé	TI Maró
TI Ananás	TI Menkragnoti
TI Andirá-Marau	TI Menku
TI Aningal	TI Mória
TI Anta	TI Miguel/Josefa
TI Apiaká do Pontal e Isolados	TI Miratu
TI Apiaká-Kayabi	TI Moskow
TI Apipica	TI Mundurucu
TI Apurinã do Igarapé Mucuim	TI Munduruku-Taquara
TI Apurinã do Igarapé Tauamirim	TI Muriru
TI Apurinã km-124 BR-317	TI Murutinga/Tracajá
TI Apyterewa	TI Nambiquara
TI Arara	TI Natal/Felicidade
TI Arara da Volta Grande do Xingu	TI Nove de Janeiro
TI Arara do Rio Amônia	TI Nukini
TI Arara do Rio Branco	TI Padre
TI Arara/Igarapé Humaitá	TI Panará
TI Araribóia	TI Paquiçamba
TI Arary	TI Paquiçamba (reestudo)
TI Araweté/Igarapé Ipixuna	TI Paracuhuba
TI Aripuanã	TI Parakanã
TI Ariramba	TI Paraná do Arauató
TI Awá	TI Patauá
TI Badjônköre	TI Paukalirajausu
TI Banawá	TI Paumari do Cuniuá
TI Barata/Livramento	TI Paumari do Lago Manissuã
TI Barreirinha	TI Paumari do Lago Marahã

TI Batelão	TI Paumari do Lago Paricá
TI Batovi	TI Paumari do Rio Ituxi
TI Baú	TI Peneri/Tacaquiri
TI Boa Vista	TI Pequizal
TI Boca do Acre	TI Pequizal do Naruvôtu
TI Boqueirão	TI Pinatuba
TI Bragança/Marituba	TI Pirahã
TI Cabeceira do Rio Acre	TI Pirineus de Souza
TI Cacau do Tarauacá	TI Piripkura
TI Cachoeira Seca	TI Pirititi
TI Caititu	TI Pium
TI Cajueiro	TI Ponciano
TI Camadeni	TI Ponte de Pedra
TI Camicuã	TI Porto Praia
TI Campinas/Katukina	TI Poyanawa
TI Canauanim	TI Raimundão
TI Capivara	TI Recreio/São Félix
TI Capoto/Jarina	TI Rio Gregório
TI Caru	TI Rio Jumas
TI Catipari/Mamoriá	TI Rio Manicoré
TI Coatá-Laranjal	TI Rio Mequénis
TI Cobra Grande	TI Rio Negro Ocaia (reestudo)
TI Cuia	TI Rio Negro/Ocaia
TI Cunhã-Sapucaia	TI Rio Omerê
TI Diahui	TI Rio Urubu
TI Enawenê Nawé	TI Riozinho do Alto Envira
TI Erikpatsa	TI Roosevelt
TI Escondido	TI Sai Cinza
TI Estação Parecis	TI Santa Inês
TI Fortaleza do Castanho	TI São Pedro
TI Fortaleza do Patauá	TI São Pedro do Sepatini
TI Gavião	TI Sarauá
TI Geralda/Toco Preto	TI Sawre Ba'pim
TI Governador	TI Sawré Muybu (Pimental)
TI Guajahã	TI Sepoti
TI Guapenu	TI Serra Morena
TI Hi-Merimã	TI Seruini/Marienê
TI Igarapé Capanã	TI Sete de Setembro
TI Igarapé do Cauchó	TI Setemã
TI Igarapé Grande	TI Sissaíma
TI Igarapé Lage	TI Sucuba
TI Igarapé Lourdes	TI Tabalascada
TI Igarapé Ribeirão	TI Tabocal
TI Igarapé Taboca do Alto Tarauacá	TI Taihantesu
TI Inauini/Teuini	TI Tanaru
TI Ipixuna	TI Tembé
TI Irantxe	TI Tenharim do Igarapé Preto
TI Itaitinga	TI Tenharim Marmelos (Gleba B)
TI Ituna/Itatá	TI Tenharim/Marmelos
TI Jacareúba/Katawixi	TI Torá
TI Jaminawa do Igarapé Preto	TI Trincheira
TI Jaminawa/Arara do Rio Bagé	TI Trincheira/Bacajá
TI Jaminawa/Envira	TI Trocará
TI Japuíra	TI Tubarão/Latundê
TI Jaquiri	TI Tumiã
TI Jarawara/Jamamadi/Kanamanti	TI Tupã-Supé

TI Jatuarana	TI Turé-Mariquita
TI Jauary	TI Tuwa Apekuokawera
TI Juma	TI Urucu-Juruá
TI Kampa do Igarapé Primavera	TI Uru-Eu-Wau-Wau
TI Kampa e Isolados do Rio Envira	TI Vale do Guaporé
TI Kapôt Nhinore	TI Vista Alegre
TI Kararaô	TI WaiWái
TI Karipuna	TI Wawi
TI Karitiana	TI Xambioá
TI Katukina/Kaxinawa	TI Xikrin do Cateté
TI Kawahiva do Rio Pardo	TI Xipaya
TI Kaxarari	TI Zoró
TI Kaxinawa da Colônia Vinte e Sete	TI Zuruahã
TI Kaxinawa do Baixo Jordão	
TI Kaxinawa do Rio Humaitá	
TI Kaxinawa do Rio Jordão	
TI Kaxinawa Nova Olinda	
TI Kaxinawa Praia do Carapanã	
TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio Breu	
TI Kayabi	
TI Kayapó	

